



**UCB**

**Proposta Pedagógica do  
Programa de Pós-  
Graduação *Stricto Senso*  
em Governança,  
Tecnologia e Inovação**

**Reitor**

Jardelino Menegat

**Pró-Reitor Acadêmico**

Daniel Rey de Carvalho

**Pró-Reitor de Administração**

Júlio César Lindemann

**Diretor de Pós-graduação, Identidade e Missão**

Lúcio Gomes Dantas

**Diretora da Escola de Saúde e Medicina**

Cristine Savi Fontanive

**Diretora da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação**

Anelise Pereira Sihler

**Diretor da Escola de Exatas, Arquitetura e Meio Ambiente**

Douglas José da Silva

**Diretor da Escola de Humanidades, Negócios e Direito**

Marcelle Gomes Figueira

**Coordenador do Programa**

Marcelo Fiche

## **Serie UCB Legislação e Normas**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

### **Normalização**

#### **Gerente Sistema de Bibliotecas**

Leila Barros Cardoso Oliveira

### **Elaboração**

#### **Coordenadora Geral Acadêmica**

Sandra Mara Bessa

#### **Coordenadora Geral de Planejamento e Avaliação**

Denise Maria dos Santos Paulinelli Raposo

#### **Assessora da Coordenadora Geral de Planejamento e Avaliação**

Bernadete Moreira Pessanha Cordeiro

#### **Assessoras da Coordenação Geral Acadêmica**

Ana Paula Costa e Silva

Camila Aparecida de Carvalho

Chris Alves

Cynthia Vieira Rodrigues

Mércia Helena Sacramento

Tatiana da Silva Portella

### **Equipe Editorial**

#### **Revisão**

#### **Incluir nomes**

#### **Projeto Gráfico e Capa**

Gerência de Relacionamento e Comunicação

Sette Graal

Universidade Católica de Brasília – EPCT QS 7 Lote 1 – Águas Claras, DF - CEP: 71966-700

(61) 3356-9000 [www.ucb.br](http://www.ucb.br)

**Solicitar à Biblioteca após a aprovação no Consepe**

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INFORMAÇÕES GERAIS DO PROGRAMA.....</b>	<b>6</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA REGIÃO, DA UNIVERSIDADE E DO CURSO. ....	6
1.1.1	<i>Contexto Regional</i> .....	6
1.1.1.1	Área de Influência .....	7
1.1.1.2	Áreas de Atuação Acadêmica da IES .....	7
1.1.2	<i>Contexto Institucional</i> .....	8
1.1.2.1	A Mantenedora .....	8
1.1.2.2	A Universidade Católica de Brasília .....	9
1.1.2.3	Missão .....	12
1.1.2.4	Princípios institucionais.....	13
1.1.2.5	Valores institucionais .....	14
1.1.2.6	Visão de futuro.....	15
1.1.3	<i>Contexto do Programa</i> .....	16
<b>2.</b>	<b>PROPOSTA DO PROGRAMA .....</b>	<b>18</b>
2.1	CONCEPÇÃO DO PROGRAMA .....	18
2.1.1	<i>Coerência do Programa com os documentos de área</i> .....	18
2.1.2	<i>Articulação do Programa com as políticas institucionais</i> .....	19
2.1.3	<i>Integração com outros níveis de ensino</i> .....	25
2.1.4	<i>Objetivos do Programa/cursos</i> .....	25
2.1.5	<i>Perfil do egresso do Programa</i> .....	26
2.2	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	27
2.2.1	<i>Matriz curricular</i> .....	27
2.2.2	<i>Ementário e bibliografia</i> .....	30
2.2.3	<i>Atividades realizadas no Programa</i> .....	39
2.2.4	<i>Trabalhos finais, dissertações e teses</i> .....	40
2.3	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
2.3.1	<i>Autoavaliação institucional e do Programa</i> .....	42
2.3.2	<i>Avaliação da aprendizagem</i> .....	43
<b>3.</b>	<b>CORPO SOCIAL .....</b>	<b>44</b>
3.1	CORPO DISCENTE.....	44
3.1.1	<i>Formas de acesso</i> .....	44
3.1.2	<i>Apoio e atenção ao discente</i> .....	45
3.1.3	<i>Acompanhamento de egressos</i> .....	45
3.1.4	<i>Produção Intelectual Discente</i> .....	47

3.1.5	<i>Registro acadêmico</i> .....	48
3.1.6	<i>Políticas de inclusão e de acessibilidade</i> .....	48
3.2	CORPO DOCENTE .....	52
3.2.1	<i>Perfil docente</i> .....	52
3.3	GESTÃO DA ESCOLA E DO PROGRAMA .....	63
3.3.1	<i>Direção da Escola</i> .....	63
3.3.2	<i>Coordenação do Programa</i> .....	64
3.3.3	<i>Colegiado do Programa</i> .....	65
3.3.4	<i>Produção Intelectual Docente</i> .....	66
<b>4.</b>	<b>INSERÇÃO SOCIAL</b> .....	<b>66</b>
<b>5.</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b> .....	<b>67</b>
	<b>REFERÊNCIAS BLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>82</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>84</b>

## INFORMAÇÕES GERAIS DO PROGRAMA

<b>Denominação do Curso:</b>	Governança, Tecnologia e Inovação		
<b>Modalidade:</b>	Profissional		
<b>Endereço de Oferta:</b>	Campus I e II - UCB		
<b>Regime de matrícula:</b>	Semestral		
<b>Vagas anuais:</b>	70 por ano		
	<b>Aprovação/Criação do Curso</b>		<b>Avaliação Periódica</b>
<b>Documento</b>			
<b>N. Documento</b>			
<b>Data Documento</b>			
<b>Data da Publicação</b>			
<b>N. Parecer/Despacho</b>			
<b>Conceito CAPES</b>	<b>Ano:</b>		<b>Conceito:</b>

### 1.1 Contextualização da região, da universidade e do curso.

#### 1.1.1 Contexto Regional

O surgimento da Universidade Católica de Brasília (UCB) está atrelado à história de Brasília, uma cidade que nasce com a vocação para a administração pública federal. Assim, é preciso considerar em seu projeto pedagógico, as contradições do sistema político e econômico específicos dessa realidade e, também, a demanda por uma formação acadêmica, profissional e ética.

Nesse sentido, a UCB se coloca no mercado como uma instituição confessional, católica, comunitária e filantrópica que prima pela formação de qualidade, desenvolvendo suas atividades de forma indissociável entre Pesquisa, Ensino e Extensão, considerando a necessidade da região por profissionais altamente qualificados no setor terciário e na administração pública.

### **1.1.1.1 Área de Influência**

A UCB é a única Universidade privada do Distrito Federal-DF. Tem estudantes matriculados em cursos de Graduação e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, nas modalidades presencial e a distância. Dispõe de mais de 112.460 mil m<sup>2</sup> de área e conta com infraestrutura que privilegia o atendimento às demandas dos cursos/programas por ela oferecidos, que vão desde salas de aula equipadas com acesso à internet, recursos multimídia e laboratórios de ponta.

O avanço da modalidade de Educação a Distância veio atender às novas exigências sociais de formação. A UCB dispõe de Polos de Educação a Distância (PEAD), distribuídos em vários locais do território nacional e no exterior – Angola, EUA e Japão – que contam com toda a infraestrutura necessária para a realização dos encontros presenciais que ocorrem durante os semestres. Os polos são viabilizados por uma aliança estratégica entre instituições de ensino e a UCB, caracterizando-se como uma grande rede de Educação a Distância e como uma ação com vistas à democratização do acesso ao Ensino Superior.

### **1.1.1.2 Áreas de Atuação Acadêmica da IES**

A UCB atua em diferentes áreas, distribuídas nas seguintes Escolas, a saber:

- ❖ I - Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação;
- ❖ II - Escola de Exatas, Arquitetura e Meio Ambiente.
- ❖ III - Escola de Humanidades, Negócios e Direito;
- ❖ IV - Escola de Saúde e Medicina.

As Escolas são órgãos de administração intermediária, que atuam no plano tático e que têm atribuições de dirigir e executar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo as atividades de educação continuada, no âmbito de sua competência. Têm a responsabilidade de executar o planejamento acadêmico-pedagógico e dar suporte ao desenvolvimento das atividades gerais da Universidade. A gestão das Escolas e Cursos estão devidamente detalhadas no item 3, “Corpo Social”, deste documento.

## 1.1.2 Contexto Institucional

### 1.1.2.1 A Mantenedora

A **UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA (UBEC)** é uma associação civil, confessional, católica, comunitária, de direito privado, de caráter assistencial, educacional e filantrópico e sem fins econômicos, comunitária e reconhecida como de utilidade pública. Inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.331.801/0001-30, fundada em 08 de agosto de 1972, na Cidade de Brasília-DF, registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas de Brasília-DF, sob nº de ordem 1.132, no Livro A-6, datado de 12 de agosto de 1972, com sede à Avenida Dom Bosco, nº 2.139, Silvânia-GO e, com Escritório Executivo na QS 01 Rua 210 sala 1105 e 1106, Lote 40 – Areal/Águas Claras-DF.

<b>Mantenedora:</b>	União Brasileira de Educação Católica - UBEC				
<b>End.:</b>	QS 1 Rua 210 salas 1105 e 1106	<b>n.:</b>	Lote 40		
<b>Bairro:</b>	Areal	<b>Cidade:</b>	Brasília	<b>CEP:</b> 71950-770	<b>UF:</b> DF
<b>Fone:</b>	(61) 3383-9000	<b>Fax:</b>	(61) 3383-9030		
<b>Site:</b>	<a href="http://www.catolica.edu.br/ubec/">http://www.catolica.edu.br/ubec/</a>				

Constituída como Associação Civil, religiosa de direito privado e de caráter assistencial, educacional e filantrópica, a UBEC é formada pela união de cinco Províncias Religiosas e uma Diocese: a Província Lassalista de Porto Alegre – Irmãos Lassalistas; a Província São José da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo – Padres e Irmãos Estigmatinos; a Província Marista do Centro Norte do Brasil – Irmãos Maristas; a Inspeção São João Bosco – Salesianos de Dom Bosco; a Inspeção Madre Mazzarello – Irmãs Salesianas; a Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.

A diretoria da UBEC adota o modelo de Governança Corporativa (aprovado pela Assembleia Geral nº 84, de 17/18 de novembro de 2009), na intenção de aumentar a eficiência e eficácia no trato das ações desenvolvidas em todas as instâncias da UBEC.

Atualmente, além da UCB, a UBEC mantém: o Centro Educacional Católica de Brasília (CECB), o Centro Educacional Católica do Leste de Minas Gerais (CECMG), o Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UNILESTE), o Colégio Padre de Man (CPM), em Minas Gerais, a Faculdade Católica do Tocantins (FACTO) e a Faculdade Imaculada Conceição do Recife (FCR).

As linhas de ação, abaixo especificadas, indicam as formas de ser e de atuar da UBEC em sua missão evangelizadora e educativa:

- manter estabelecimentos de Ensino, em todos os níveis e modalidades;
- criar, manter e desenvolver atividades, para assegurar sua sustentabilidade e qualificação de seus serviços;
- promover ações assistenciais e de prestação de serviços;
- manter/gerir obras sociais, centros de saúde e hospitalares, centros de formação, centros culturais, meios de comunicação social, editoração, projetos esportivos e outros, que se enquadrem em seus Princípios Fundantes e suas Finalidades e sua Missão;
- desenvolver projetos que visem à proteção do meio-ambiente;
- criar, manter e promover ações conjuntas em obras e instituições que atuem no âmbito da educação, do ensino, da pesquisa, da saúde e da assistência social, bem como do meio ambiente, dos meios de comunicação e das emissoras de rádio e de televisão.

#### **1.1.2.2 A Universidade Católica de Brasília**

A **Universidade Católica de Brasília (UCB)**, mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC), é regida pela legislação pertinente em vigor, pelos Estatutos da Mantenedora, no que couber, por seu Estatuto, pelo Regimento Geral e por atos normativos internos.

A UCB possui quatro *campi* em Brasília, situados na QS 07 Lote 01 EPCT, Águas Claras - CEP: 71966-700 - Taguatinga/DF - Telefone: (61) 3356-9000 (*campus I*); na SGAN 916, Módulo B, Avenida W5 - CEP: 70790-160 - Brasília/DF – Telefone: (61) 3448-7134 (*campus II*); no St. N QNN 31 - Ceilândia, Brasília - DF, 72225-392 – Telefone: (61) 3375-5941; na Quadra 4, Área Especial 1, S/n - Sobradinho, Brasília - DF, 73025-040<sup>a</sup> – Telefone: (61) 98351-7940.

<b>Mantida:</b>	Universidade Católica de Brasília – UCB						
<b>End.:</b>	QS 07 – Lote 1 – EPCT						
<b>Bairro:</b>	Águas Claras	<b>Cidade:</b>	Taguatinga	<b>CEP:</b>	71966-700	<b>UF:</b>	DF
<b>Fone:</b>	(61)3356 9000						
<b>Site:</b>	<a href="http://www.ucb.br">http://www.ucb.br</a>						

A UCB goza de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, dentro dos limites fixados pela legislação federal e por seu Estatuto, adotando o seguinte modelo organizacional:



Figura 1 – Organograma Institucional.

Toda a gestão da UCB, conforme apresentada no organograma acima, orientando-se pelos princípios cristãos, pauta sua atuação no respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana e tem como finalidades: formar cidadãos e profissionais conscientes e competentes; promover a educação cristã pelo diálogo entre razão e fé, integrando os diversos ramos do saber, tendo como compromisso a busca da verdade; incentivar o exercício da justiça, o fortalecimento da sociedade humana, a compreensão e promoção dos direitos e deveres da pessoa; promover a evangelização da cultura; desenvolver ensino de qualidade; promover a pesquisa científica, tecnológica, filosófica, teológica e cultural em geral, bem como as atividades de educação continuada; desenvolver atividades de extensão, colocando à disposição da comunidade os resultados das atividades de ensino e pesquisa, mediante cursos e serviços especiais; colaborar com entidades públicas e privadas na busca de um modelo integrado de desenvolvimento, fundado no respeito e na assimilação dos valores culturais, sem perder de

vista a formação da consciência crítica para o exercício da cidadania, bem como o caráter universal do saber.

A história da UCB está ligada à própria organização da UBEC, em 1972, graças à iniciativa de diretores de Colégios Religiosos de Brasília, sob a liderança do Padre José Teixeira da Costa Nazareth. Em um primeiro momento, foi criada a instituição responsável por manter a futura Universidade Católica de Brasília, a União Brasileira de Educação Católica. Logo em seguida, foi criada a Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH), em 1974, como primeira unidade de ensino.

O registro em cartório da Ata da Assembleia, Estatuto e Posse da 1ª Diretoria, realizado no dia 12 de agosto de 1972, oficializou o grupo de Diretores de Escolas Católicas de Brasília na fundação da UBEC - sociedade civil de direito privado e objetivos educacionais, assistenciais, filantrópicos e sem fins lucrativos -, cujo principal objetivo foi criar, na cidade de Brasília, uma Universidade Católica. Eram cerca de dez congregações, todas com mais de 100 anos de experiência internacional em Educação.

Daquelas instituições iniciais, permaneceram seis associadas à frente da UBEC, como dito acima. A primeira unidade, a Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH), foi sediada provisoriamente no Plano Piloto de Brasília, tendo início em 12 de março de 1974, com os cursos de Economia e Administração de Empresas, que funcionaram no Colégio Sagrado Coração de Maria, e com o curso de Pedagogia, cujas aulas ocorreram no Colégio Marista, na região administrativa de Taguatinga. Nos anos de 1980, duas outras Faculdades: a Faculdade Católica de Tecnologia e a Faculdade de Educação reuniram-se à FCCH. Nessa época, alteraram-se Estatutos e Regimentos, em razão da nova realidade conjuntural, permitindo uma estrutura de ensino coerente e adequada à sua própria expansão, sendo então instaladas as Faculdades Integradas da Católica de Brasília (FICB).

Os cursos na área de Educação, de capacitação dos docentes da Secretaria de Educação do DF e a Graduação na área de Ciência e Tecnologia foram priorizados, levando-se em conta o conhecimento, experiências históricas e proposições das FICB nessa área. A criação da Faculdade Católica de Tecnologia, reunindo os cursos de Ciências (Matemática, Física, Química e Biologia) e o Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados, mostrava a expansão gradativa e segura da Católica. Em março de 1985, o *campus*, posteriormente denominado *campus I*, em Taguatinga, foi inaugurado com o primeiro prédio, hoje denominado São João Batista de La Salle. Em 1987, a Instituição oferecia cursos de Graduação tais como o de Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Engenharia de Software, Filosofia, Física, Letras, Matemática e Química, com

opções em licenciatura e bacharelado, além dos cursos de especialização e mestrado da Pós-Graduação.

O desenvolvimento das FICB confirmava as possibilidades dos trabalhos acadêmicos consolidando os objetivos, diretrizes de ação e metas na elaboração do projeto para o reconhecimento das FICB como Universidade. Uma das ações necessárias para isso foi a implantação do Curso de Mestrado em Educação, cujas atividades começaram em 1994.

De acordo com a Portaria nº 1.827, de 28 de dezembro de 1994, a Católica foi reconhecida pelo Ministério da Educação e do Desporto como Universidade Católica de Brasília (UCB) e, no dia 23 de março de 1995, foi oficialmente instalada em seu *campus* I, em Taguatinga. Na ocasião, o Chanceler, Irmão Gentil Paganotto, teve a atribuição de nomear o Reitor, Padre Décio Batista Teixeira e entregar a Universidade à comunidade. Durante a gestão do Padre Décio, a UCB contava com 377 professores, 6.990 estudantes e 488 funcionários administrativos. Esse considerável corpo acadêmico ajudou o Reitor a superar as inúmeras dificuldades no processo de organização da Universidade.

Esse momento marca o início das edificações que hoje totalizam 112.460 m<sup>2</sup> de área construída nos *campi* da UCB, com prédios modernos e funcionais. De março de 1995 até 1998 existiam na UCB 20 cursos de Graduação e 24 cursos de Pós-Graduação *lato sensu* (destes, 04 cursos na modalidade a distância), além de 03 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Acompanhando esta linha de planejamentos bem estruturados, viu-se que, para consolidação da Pós-Graduação *stricto sensu*, a instalação de uma sede própria para este segmento era imprescindível, sendo então realizada essa instalação no Plano Piloto de Brasília, em 1998, no *campus* II, acompanhada da implantação de outros cursos de mestrado, como: Economia (1998), Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação (1998), Psicologia (1999), Educação Física (1999), Planejamento e Gestão Ambiental (2000), Ciências Genômicas e Biotecnologia (2000), Direito (2003), Gerontologia (2005). A expansão do *stricto sensu* se fortaleceu com a criação dos cursos de doutorado em Ciências Genômicas e Biotecnologia (2003).

### **1.1.2.3 Missão**

Transformar a pessoa e a sociedade, por meio da produção e gestão do conhecimento, comprometida com os valores Cristãos.

#### **1.1.2.4 Princípios institucionais**

A Universidade Católica de Brasília faz parte da rede brasileira e mundial de Instituições de Educação Católica e traz em si a marca do compromisso em promover processos educativos que contribuam para a construção da dignidade da vida. Nesse sentido, professa e se compromete, diante da comunidade humana, a seguir os seguintes princípios fundantes:

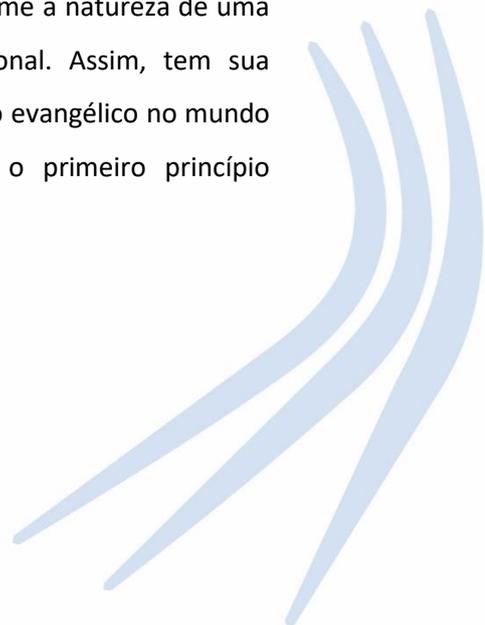
- o sentido cristão da existência humana, a valorização da vida em todas as suas formas, o respeito à dignidade da pessoa humana e à liberdade pessoal, a busca da verdade e do transcendente e o relacionamento da pessoa humana consigo mesma, com os outros, com o mundo e com Deus;
- o confronto, no diálogo entre a fé e a cultura, de critérios e itinerários culturais e religiosos diferentes;
- a competência no Ensino, em todos os seus níveis e modalidades;
- a construção da comunidade, pelo testemunho solidário do convívio fraterno e da corresponsabilidade;
- a formação da consciência e do agir cristãos no âmbito social, para a consolidação da cidadania e a construção de uma sociedade mais justa e fraterna;
- a busca constante da eficiência e da eficácia na gestão acadêmica, administrativa e financeira, de acordo com o modelo de Governança Corporativa, assumido pela UBEC;
- a formação da consciência em relação ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

São princípios que acompanham todo o fazer educativo da UCB, a saber:

##### ➤ **Pastoralidade**

A UCB é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, conforme a natureza de uma Universidade, mas é também uma comunidade educativa confessional. Assim, tem sua referência numa experiência de fé, por meio da qual busca ser fermento evangélico no mundo social. Daí a importância de compreender a pastoralidade como o primeiro princípio estruturante da instituição.

##### ➤ **Extensionalidade**



O princípio da extensionalidade, sob essa ótica, é valor epistemológico, ético e político buscado pela Instituição no seu processo educativo. Esse valor perpassa, transversalmente, todas as atividades de ensino-aprendizagem, visando oferecer condições para a geração de competências científicas, profissionais e humanas no mundo do trabalho e em todos os espaços onde a vida pode acontecer.

➤ **Sustentabilidade**

Entre os diversos segmentos que compõem a sociedade, estão as instituições de educação superior, colaboradoras importantes por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, na construção de um conhecimento compatível com a sustentabilidade do desenvolvimento, bem como com a equidade, o equilíbrio e a conservação do planeta e da humanidade. A sustentabilidade pode tornar-se um princípio da instituição à medida que pautar o seu processo de ensino e de aprendizagem, considerando, dentre outros, o aspecto ecológico, econômico, ecumênico, educacional e ético.

➤ **Indissociabilidade**

As atividades do ensino, da pesquisa e da extensão são tempos, espaços e processos de aprendizagem, em vista da formação do educando e da transformação social. Para tanto, a Universidade precisa constituir-se, cada vez mais, numa comunidade de aprendizes onde se desenvolvem os talentos, as competências e as habilidades necessárias para a formação pessoal, profissional e social. A atitude aprendente é, portanto, o elemento integrador das diversas formas de produção e comunicação do conhecimento.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é, acima de tudo, um princípio pedagógico e político que deve permear todas as ações que são realizadas na Universidade. Assim, em cada ação realizada deve estar presente: o princípio do ensino como processo de autonomia na aprendizagem; o princípio da pesquisa como processo de autonomia da investigação científica; o princípio da extensão como autonomia na ética e na relevância social do conhecimento. Para a UCB, é o “mesmo ator, na mesma atividade” que promove a indissociabilidade.

**1.1.2.5 Valores institucionais**

São valores institucionais: Ética - Transparência - Acolhimento - Cooperação - Comprometimento - Inovação - Sustentabilidade.

Para o cumprimento dos valores institucionais a UCB empenha suas forças com foco em valores indispensáveis e necessários à sociedade, alinhados à visibilidade pública da Igreja Católica, quais sejam:

- ✓ Ser testemunho da Igreja na sociedade.
- ✓ Ser espaço dinâmico de encontro e tensão entre experiência de fé e saber científico, em contínua busca de sentido.
- ✓ Cumprir sua responsabilidade sociopolítica conforme as orientações da Igreja.
- ✓ Pronunciar-se com competência sobre questões político-econômico-sociais, tendo presentes princípios ético-religiosos.
- ✓ Prestar serviços à Igreja e à Sociedade.
- ✓ Como comunidade educativa católica:
  - atender a todos os estudantes, sejam quais forem suas convicções;
  - ser, para todos, lugar de experiência religiosa; de estímulo à busca do transcendente; de apresentação da proposta cristã sem proselitismo;
  - proporcionar aos estudantes um ambiente favorável para o cultivo de sua identidade e a formação de lideranças cristãs, sendo um lugar de síntese entre fé e razão, sempre em espírito ecumênico, no sentido mais amplo do termo.
- ✓ Como Universidade:
  - testemunhar e construir comunhão e fraternidade na comunidade acadêmica e estendê-las à comunidade local;
  - ter presentes, em suas opções, as necessidades das classes populares;
  - respeitar a diferença e propiciar o crescimento dos integrantes da comunidade acadêmica;
  - oferecer, à sociedade e à Igreja, profissionais com fundamentada formação ética, cultural, tecnológica e científica.

#### **1.1.2.6 Visão de futuro**

Em 2020, no seu Jubileu de Prata, a Universidade Católica de Brasília será uma instituição de referência na excelência acadêmica e na geração do desenvolvimento sustentável.

Para a consecução dessa visão de futuro, a UCB desenhou objetivos estratégicos com base nas perspectivas de crescimento e na consolidação desta Universidade como referencial de qualidade no Ensino Superior, dentro do cenário local, regional e nacional, bem como pelas diretrizes de sua mantenedora.

A UCB estabeleceu alguns projetos como balizadores e prioritários para o seu desenvolvimento, bem como a sua correlação entre futuras metas e ações. Esse processo contará com uma avaliação permanente e ajustável, em função de um conjunto de fatores internos e externos inter-relacionados.

Os projetos têm por finalidade apresentar os principais elementos que compõem o processo de revitalização do modelo de gestão da Universidade Católica de Brasília e estabelecer os pilares do planejamento estratégico, visando ao desenvolvimento do Projeto de Universidade.

### **1.1.3 Contexto do Programa**

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Governança, Tecnologia e Inovação (MGTI), anteriormente chamado Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação, teve início em 1998, em decorrência do crescente volume de pesquisas e das experiências acumuladas com a oferta de cursos de especialização em Informática em anos anteriores. Decorridos os três primeiros anos de sua criação, caracterizados por demanda de aproximadamente 80 candidatos/ano, majoritariamente gestores de Tecnologia da Informação (TI) dos setores público e privado, constatou-se a necessidade de expansão e reformulação da proposta inicial, motivada pelo desenvolvimento das tecnologias da inteligência, pela valorização do conhecimento e sua gestão na administração pública e privada, e pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa do corpo docente. O resultado foi a criação, em 2001, do mestrado profissional de caráter interdisciplinar. Em 2018, no seu aniversário de 20 anos, diante das novas demandas da Transformação Digital, novamente buscou-se atualizar o Programa, passando a ser o primeiro Mestrado Profissional que abrange as novas tendências da Governança (Coorporativa e Pública), bem como os avanços dos instrumentos tecnológicos aplicados à Gestão e Negócios e às inovações nos campos público e privado.

Entende-se que o novo nome do programa se justifica, pois, contempla uma série de demandas internas institucionais e externas da sociedade civil, do governo e dos avanços científicos da área. Sob o ponto de vista do governo, a administração pública federal avança em relação à governança com a publicação dos decretos entre os anos de 2016 e 2018 que trazem a necessidade de preparação de mão de obra especializada para esse segmento. São eles:

-DECRETO Nº 8.638, de 15/01/2016 - institui a Política de Governança Digital no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Visa gerar benefícios para a sociedade mediante o uso da informação e dos recursos de tecnologia da informação e comunicação na prestação de serviços públicos; estimular a

participação da sociedade na formulação, na implementação, no monitoramento e na avaliação das políticas públicas e dos serviços públicos disponibilizados em meio digital; e assegurar a obtenção de informações pela sociedade.

-DECRETO Nº 9.203, de 22/11/2017 - dispõe sobre a Política de Governança da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Esse Decreto define as diretrizes e os mecanismos para o exercício da Governança Pública. Determina que caberá à alta administração dos órgãos e das entidades implementar e manter mecanismos, instâncias e práticas de Governança Pública.

-DECRETO Nº 9.319, de 21/03/2018 - institui o Sistema Nacional para a Transformação Digital e estabelece a estrutura de governança para a implantação da Estratégia Brasileira para a Transformação Digital (E-Digital). Tem o objetivo de aproveitar o potencial das tecnologias digitais para promover o desenvolvimento econômico e social sustentável e inclusivo, com inovação, aumento de competitividade, de produtividade e dos níveis de emprego e renda no País.

Os eventos que motivaram tais decretos, orientações de conformidade e boas práticas surgem e se estabelecem de movimentos macros, advindos da sociedade e que geram profundas modificações nos negócios e nas organizações públicas e privadas. O digital tem se apresentado como mola propulsora de tais transformações. Nesse sentido tecnologias e inovação mudam o tom da gestão e da governança para outra perspectiva e ditam o futuro das instituições.

Todas essas mudanças contemplam um novo ciclo de desenvolvimento de educação e pesquisas, que já estão em andamento nos projetos dos docentes e nas dissertações em elaboração pelos discentes. Nessa perspectiva é que o Programa criou a primeira disciplina de stricto sensu no país em gestão e governança na transformação digital em 2017 e, poucos anos depois consolida-se como uma questão crítica a ser estudada e refletida. No que se refere a Projetos de Pesquisa, destacam-se algumas temáticas que estão em desenvolvimento. Essas envolvem temas como: Governança de Cidades Inteligentes, Governança do Setor Público, Prospectiva, tecnologias como suporte para a tomada de decisão, impacto da inovação entre outras.

O MGTI permanece comprometido com os desafios da criação de conhecimento na interface com as tecnologias da informação, das suas vocações regional, nacional e internacional. As mudanças evolutivas nas linhas de pesquisa e em algumas disciplinas, como é

a da Governança e Inovação, é o resultado da conexão entre teoria científica, prática acadêmica e campos de aplicabilidade profissional, o que exige o exercício de uma prática de integração entre pesquisadores com histórias e experiências acadêmicas e profissionais diversificadas. Isso implica em discussões sobre as diferenças e similaridades entre Metodologias e Lógicas Científicas oriundas das ciências humanas e das ciências exatas.

Inteligência Competitiva, Gestão Estratégica e do Conhecimento, Processo Decisório e Sistemas de Suporte à Decisão, Ciência de Dados, Machine Learning, Governança de TI na Administração Pública Federal, Gestão e Governança na Transformação Digital e outras disciplinas oferecidas pelo Programa se recriam continuamente na interação com disciplinas historicamente vinculadas à informática na medida em que a interatividade contribui para a introdução de mudanças e inovações (de natureza tecnológica ou não) nas empresas e órgãos públicos.

É nesse contexto que a Universidade Católica de Brasília apresenta o Mestrado em Governança, tecnologia e Inovação. Um Programa *Stricto Sensu* interdisciplinar e profissional, movido por estudar a Gestão e Governança no setor público e privado considerando os papéis e as contribuições que a inovação e tecnologia podem proporcionar.

#### PROPOSTA DO PROGRAMA

## 2. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

### 2.1.1 *Coerência do Programa com os documentos de área*

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Governança, Tecnologia e (PPGTI) da Universidade Católica de Brasília compreende as seguintes atividades:

- I – aulas das disciplinas obrigatórias comuns, obrigatórias de área e optativas;
- II – orientações de trabalho final;
- III – estudos e pesquisas individuais e em equipe;
- IV – atividades de projeto de pesquisa seguindo as linhas estabelecidas no Programa;
- V – realização de seminários;
- VI – estudo de tópicos especiais e avançados;

VII – atividades que integrem os alunos da Pós-Graduação com as atividades de inserção econômica e social.

O mestrado profissional em Governança, Tecnologia e Inovação atende adequadamente a todos os quesitos definidos no documento da área Interdisciplinar pela CAPES. Além disso, há um alinhamento entre a área de concentração, linhas de pesquisa e disciplinas que norteiam a formação profissional. Especificamente, o Mestrado Profissional em Governança, Tecnologia e Inovação organiza-se em torno de 1 (uma) área de concentração, contendo 3 (três) linhas de pesquisa, conforme descritas a seguir.

Área de concentração: governança, tecnologia e inovação

Linhas de pesquisa:

a) Conhecimento Organizacional: Inteligência e Gestão Estratégica

No Século XXI as organizações, de indistinta natureza, estão expostas a inúmeros desafios, como por exemplo, sociais, econômicos, tecnológicos, ambientais e produtivos que requerem competências essenciais para aprender a conviver e se adaptar às mudanças radicais e sistêmicas de impacto global. As agendas pública e privada iniciam elaboração de estratégias para tratar os assuntos de aumento expressivo da população mundial, de demanda de energia, de mudanças climáticas, entre outros temas globais.

Contudo, há desafios cotidianos, menos perceptíveis, que progridem e comprometem demasiadamente as competências organizacionais. Alguns deles se estabelecem em duas frentes: na ignorância de tomada de decisão e na incompetência de geração de conhecimento e soluções sinérgicas. A título de ilustração cita-se o fato da extraordinária geração de massas de dados mundial, acompanhada pela incompetência para coleta, comparação e descarte de dados, geração de informação e análise para o suporte à decisão. Em síntese, o excesso de insumo sem método de compartilhamento e decisão dificulta a aprendizagem, o compartilhamento e a confiança organizacional para a tomada de decisão consciente.

Estabelece-se, portanto, uma grande oportunidade científica, profissional, educacional e sociocultural na elaboração sistêmica de pesquisas em Conhecimento Organizacional focadas na inteligência, aprendizagem, gestão e adaptação às mudanças dos ambientes externos das organizações.

No Programa, uma das estratégias para lidar com esses desafios é posicionar-se como um agente em um ambiente em que as mudanças são promovidas por inovações, atuações

sinérgicas coletivas e por aprendizagem contínua. Com o intuito de se garantir resultados expressivos e consistentes nesta estratégia, o Programa escolheu os seguintes focos de atuação:

- Inteligência – tem por propósito antever (pensamento prospectivo) tendências, sinais, movimentos estratégicos, cenários, entre outros elementos prospectivos para suportar o processo de tomada de decisão das organizações. As áreas de conhecimento intrinsecamente relacionadas são Foresight, as inteligências Organizacional, Competitiva e Estratégica.

- Estratégia – o intuito é abordar as organizações, seus ambientes interno e externo, os processos de tomada de decisão e os sistemas cognitivos e criativos de forma a permitir que se aprenda a conviver com as mudanças e adaptações requeridas para inovar. São consideradas as novas práticas de relacionamento para geração de conhecimento e inovação, como as redes de conhecimento cujo êxito tem sido limitado por ausência de competências em várias ordens, como em: gestão de relacionamentos entre atores e organizações tipicamente marcadas por valores mais humanos; geração de conhecimento compartilhado; sinergia e desempenho do sistema para resultados; e acordos de propriedade intelectual e compartilhamento de resultados entre organizações.

- Gestão – a estrutura básica consiste em desenvolver uma formação epistemológica e metodológica de como se atua nas organizações, perpassando por princípios de auto-organização, sinergia nas interações e pensamento sistêmico.

#### b) Tecnologia da informação e suporte a decisão

Atualmente, o conhecimento se destaca como principal fonte de diferencial competitivo e inovação nas empresas, como também como possibilidade de transformação da realidade social. Nesse contexto, teorias e conceitos vêm sendo elaborados no âmbito da Gestão do Conhecimento, privilegiando o aspecto humano do trabalhador do conhecimento.

A área de Tecnologia da Informação, considerada essencial para muitas organizações, tem sido também influenciada por essas teorias e conceitos; seja impactando diretamente na concepção e projeto (design) de novas tecnologias que busquem responder aos problemas complexos de uma organização; ou, pela própria natureza das atividades de projetos de software que são de intensa utilização de conhecimento, requerendo abordagens teóricas que permitam reconhecer esse conhecimento como importante ativo das organizações de software.

A presente linha visa investigar soluções para problemas relacionados ao conhecimento e seus processos de gestão, contribuindo para uma evolução teórica e prática, a partir da ótica da tecnologia. Dessa forma, são exploradas contribuições de diferentes domínios de conhecimento: Inteligência Artificial, Processamento de Imagens e Sinais, Ontologias, Bibliotecas digitais, Sistemas para Web, Aprendizagem e Trabalho Colaborativos, Engenharia de Software, Qualidade de Software e Segurança.

### c) Governança e Inovação

A Governança Corporativa é o conjunto de processos, costumes, políticas, leis, regulamentos e instituições que regulam a maneira como uma empresa é dirigida, administrada ou controlada. Essa linha de pesquisa abrange o estudo das relações entre os diversos atores envolvidos (stakeholders) e os objetivos da empresa. Os principais atores são os acionistas, a alta administração e o conselho de administração. Outros participantes da Governança Corporativa são os funcionários, fornecedores, clientes, bancos e outros credores, instituições reguladoras (como a CVM e o Banco Central), o meio ambiente e a comunidade em geral.

A Governança de TI, enquanto parte integrante da Governança Corporativa, é uma estrutura de relações, controles e processos que dirige a área de Tecnologia da Informação de uma organização, a fim de adicionar valor ao negócio através do gerenciamento balanceado do risco com o retorno dos investimentos de TI. Para muitas organizações, a informação e a tecnologia que suportam o negócio representam o seu mais valioso recurso. Além disso, num ambiente de negócios altamente competitivo e dinâmico é requerida uma excelente habilidade gerencial, em que a TI deve dar suporte a tomadas de decisões de forma rápida, constante e com custos aceitáveis.

Na atualidade, a questão da Governança de TI reveste-se de grande relevância, haja vista a dificuldade das organizações de garantir aos acionistas o retorno dos elevados investimentos em Tecnologia da Informação com a adequada gestão do risco. Há, portanto, necessidade de a Academia contribuir nesse debate, oferecendo modelos e metodologias que apóiem a Governança à área de TI das organizações, por meio da elaboração sistêmica de pesquisas com foco nos aspectos de processos decisórios, de controle e de gestão desses temas.

No mestrado profissional em Governança, Tecnologia e Inovação há 4 (quatro) disciplinas obrigatórias que dão suporte para garantir a base multidisciplinar e 3 (três) disciplinas para cada linha de pesquisa para aprofundamento dos estudos. Os discentes podem se especializar em uma (1) linha de pesquisa trazendo referências das outras linhas promovendo a

interdisciplinaridade. Para facilitar esse processo, o discente pode escolher um orientador de uma linha e um coorientador de outra linha. A linha de pesquisa base é definida a partir do tema de pesquisa escolhido para a elaboração do trabalho final.

Para obter o título de mestre profissional em Governança, Tecnologia e Inovação, o discente deve integralizar créditos em disciplinas da grade curricular, conforme especificado na seção 2.2, cumprir a carga horária prevista para Atividades Complementares, defender e obter aprovação de seu trabalho final, apresentado publicamente, mediante uma banca examinadora composta por docentes do Programa e membro externo à UCB com titulação de doutor.

Com essas áreas de pesquisa, o PPGTI pretende atender à crescente demanda associada a atuação profissional nos diversos segmentos do setor público e privado brasileiro. O fato de o mestrado estar na categoria de profissional permite aos mestrandos conciliar os seus estudos com sua atividade profissional, levando o conhecimento adquirido às instituições em que atuam e gerando ganhos para a sociedade.

O MGTI e a Universidade Católica de Brasília (UCB) mantém convênios acadêmicos com diferentes instituições estrangeiras. Tais convênios destinam-se a atividades acadêmicas em geral, como projetos de pesquisa em conjunto, mobilidade de professores visitantes, publicações, intercâmbio de discentes etc., encontrando-se em vigor acordos firmados com instituições da Itália (Universidade de Bolonha; Universidade de Padova; Pontifícia Universidade Salesiana de Roma), Taiwan (Universidade Nacional de Chung Hsing), Alemanha (Universidade de Siegen), Chile (Universidad Católica Silva Henríquez), México (Universidad Autónoma de Querétaro) e Portugal (Universidade do Minho). No PPGTI, os intercâmbios veem se dando por meio das atividades decorrentes de Projetos e Grupos de Pesquisa, e em função do reconhecimento de setores da comunidade científica nacional e internacional, ao envolverem alguns de seus professores na organização de eventos técnico-científicos. A seguir, algumas das ações que veem contribuindo para o fortalecimento das Linhas de Pesquisa, dos Grupos e da produção científica do quadro docente do PPGTI. No âmbito nacional, a Profa. Ana Paula Bernardi atua com o Laboratório Latitude, da UnB, na área de Governança. Entre 2017 e 2019, a Professora coordenou uma equipe de alunos de mestrado e graduação em projeto do Ministério Público intitulado Pesquisa Aplicada de Integração Tecnológica e Interoperação Sistêmica na Defensoria Pública da União. Por meio do Prof. Eduardo Moresi, também Coordenador Geral do Apple Developer Academy (uma parceria entre a Apple e a UCB), o Programa vem mantendo relações com os Cursos de Tecnologia da Informação da UCB e com seu Laboratório de Inovação Tecnológica em Desenvolvimento para Dispositivos Móveis. O

Prof. Thiago Cristhiano Silva tem parceria com pesquisadores da London Business School (UK), University of Illinois Urbana-Champaign (EUA), Tilburg University (Holanda) e com o Banco Mundial. O professor coorganizou o XIII Seminar on Risk, Financial Stability and Banking, em São Paulo (com apoio do Banco Central do Brasil). O Prof. Hércules Prado tem parceria com o Prof. Kazumi Nakamatsu, da Hyogo University, Japão, com o qual colabora junto à International Conference on Knowledge-Based and Intelligent Information and Engineering Systems - KES. Contribui também com a Profa. Lorna Uden, da Staffordshire University, Inglaterra, Chair da International Conference on Knowledge Management in Organisations. O Prof. Edilson Fereda é membro dos comitês de programa da International Conference on Enterprise Information Systems (ICEIS), da International Conference on Agents and Artificial Intelligence, do Congresso Brasileiro em Informática na Educação (CBIE) e do Seminário de Pesquisas em Ontologias do Brasil (Ontobrás), entre outros. Organizou o CBIE e o Ontobrás em 2006 e 2015, respectivamente. Internamente, contribui com os Programas de PósGraduação em Gerontologia e de Economia. O Prof. João Souza Neto pesquisa sobre Modelos de Maturidade em Governança de TI com a empresa INOVA, vinculada ao Instituto Superior Técnico de Lisboa. A pesquisa envolve 2 doutores e 2 mestrados brasileiros, 1 doutor, 1 doutorando e 2 mestrados portugueses. O Prof. Souza é membro fundador e Vice-Presidente do Capítulo Brasília da Information Systems Audit and Control Association (ISACA). Atualmente, temos dentro da UCB parcerias com o Programa de Economia (nota 6 na Capes), em que realizamos palestras e compartilhamos disciplinas (Tópicos Especiais e Governança, Tecnologia e Inovação I, II e III) para ambos os alunos.

### **2.1.1 *Articulação do Programa com as políticas institucionais***

A elaboração desta proposta pedagógica está de acordo com as políticas institucionais apresentadas no Plano de Gestão UCB 2030, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Especificamente, este documento adere às metodologias ativas de aprendizagem, buscando oferecer o que há de mais moderno nas metodologias ativas aplicadas ao ensino à distância, considerando as necessidades dos alunos, bem como as especificidades dos conteúdos das disciplinas.

As metodologias ativas, ao conceberem a educação como forma de apontar caminhos para a autonomia, a autodeterminação pessoal e social, vêm ao encontro da formação autônoma e independente almejada pela pós-graduação. Isso é indispensável para o desenvolvimento da consciência crítica no sentido de transformar a realidade. Desse modo, a

motivação do discente é um ponto chave na relação de ensino-aprendizagem. O docente assume o papel de parceiro, motivador e catalisador desse processo.

Do total da carga horária das disciplinas, excetuando-se as disciplinas destinadas à orientação de trabalho final, 25% serão destinados a atividades supervisionadas realizadas a distância com registro em Ambiente Virtual de Aprendizagem. As atividades supervisionadas devem fazer parte de todas as disciplinas do Programa, com descrição da avaliação da aprendizagem sendo realizadas nos planos de ensino das respectivas disciplinas. Há várias possibilidades de atividades supervisionadas, que devem responder por 25% dos pontos na avaliação final do estudante, cabendo ao professor definir aquelas atividades que são mais adequadas ao perfil da disciplina por ele ministrada.

O componente curricular Atividades Complementares corresponde a 60 horas-aula na grade curricular do mestrado profissional em Governança, Tecnologia e Inovação. Para obtenção destas horas, os estudantes devem desenvolver atividades específicas a cada nível de ensino, que incluem aprovação na qualificação do trabalho final, publicação de artigos científicos em periódicos, apresentação de trabalhos em congressos nacionais e/ou internacionais, publicação de trabalhos em anais de congressos nacionais e/ou internacionais e atividade de monitoria na graduação ou pós-graduação, produção de patentes e/ou gestão e avaliação de um projeto externo à Universidade Católica de Brasília. O detalhamento das atividades complementares por nível de ensino com os respectivos créditos é realizado no Regulamento do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Governança, Tecnologia e Inovação. O cumprimento desse componente curricular é um dos requisitos para a defesa da dissertação.

A disciplina de Epistemologia foi introduzida como disciplina institucional na grade curricular do mestrado profissional. Essa disciplina é obrigatória e compartilhada entre todos os programas de pós-graduação da UCB.

Por fim, vale ressaltar que todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Governança, Tecnologia e Inovação, cumprem integralmente as disposições da portaria no 230/2014, de 19 de dezembro de 2014 no que se refere à alocação da carga horária.

O mestrado profissional em Governança, Tecnologia e Inovação também se compromete com a formação do cidadão autônomo e comprometido com o desenvolvimento da sociedade a que pertence. Assim, os valores éticos e os princípios básicos da Instituição

necessários para essa formação estão embutidos em todas as práticas de ensino, pesquisa e extensão.

### **2.1.2 Integração com outros níveis de ensino**

O modelo de gestão da UCB privilegia a integração entre todas as atividades acadêmicas. A participação de docentes nos cursos de graduação gera oportunidades de integração, uma vez que as possibilidades de participação de professores da Pós-Graduação não se limitam à docência na Graduação, sendo extensivas às oportunidades de trabalhos em pesquisa com bolsas de iniciação científica para os alunos. O Programa integra a graduação de Administração, Economia, Ciência da Computação, Contabilidade, entre outros, possibilitando a participação dos docentes nas atividades de iniciação científica e nas disciplinas de laboratórios que congregam stricto sensu com a graduação.

### **2.1.3 Objetivos do Programa/cursos**

O Programa de Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação da Universidade Católica de Brasília, de natureza profissional, tem o objetivo de formar e qualificar profissionais em gestão e governança contemplando as habilidades necessárias requeridas pela Transformação Digital, que se referem à inserção constante de Tecnologias e inovação nos processos de negócios nas organizações públicas e privadas. Além disso, qualifica a realização de atividades de pesquisas científicas orientadas para as inovações. Especificamente os objetivos são:

- Formar mestres para o exercício de ensino, pesquisa, extensão e outras atividades profissionais;
- Desenvolver pesquisas científicas e tecnológicas com base na reflexão sobre experiências profissionais dos estudantes e dos docentes nas áreas de governança, tecnologia e inovação.
- Propor metodologias e soluções para problemas de governança na administração pública envolvendo tecnologia e a inovação na perspectiva de tratar temas como: promoção da cidadania, sustentabilidade, transparência das informações e interoperabilidade de sistemas, entre outros;

– Propor metodologias e soluções para problemas de governança na administração privada envolvendo tecnologia e a inovação na perspectiva de tratar temas como: sustentabilidade, conformidade, posicionamento estratégico, competitividade, entre outros.

#### **2.1.4 Perfil do egresso do Programa**

O egresso do Programa *Stricto Sensu* em Governança, Tecnologia e Inovação é, em geral, um profissional que estará apto para exercer funções em cargos de gestão e governança abordando os desafios de forma holística, característica viabilizada pela interdisciplinaridade do Programa. Outro aspecto importante para ser ressaltado é que o egresso estará apto para enfrentar os desafios de gestão e governança advindos dos tempos de transformação digital. Muitos dos nossos egressos atuam em órgãos públicos de grande porte, como o TCU, CGU, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, órgãos de segurança, entre outros. Historicamente, pelo posicionamento estratégico dos egressos deste programa foram elementos chaves para delineamento e desenvolvimento de políticas públicas que contribuíram para a evolução da Administração Pública. Os egressos do setor privado, atuam como gestores ou profissionais de TIC que desejam contribuir para o modelo de negócio da instituição e com ganho de valor.

O PPGTI buscará qualificar o egresso em suas pesquisas aplicadas, pois o mestrado profissional enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Sendo assim, desde o primeiro dia de aula esclarecemos aos alunos a necessidade, que além do pensamento científico, todo o lado acadêmico, os futuros mestres reflitam sobre a necessidade na aplicabilidade de suas pesquisas para melhoria do entorno ou mesmo de processos dentro de sua organização e no seu ecossistema.

No setor público, os egressos podem atuar nos principais órgãos da administração pública estadual e municipal. Os egressos do Programa podem atuar ativamente na elaboração, definição e acompanhamento de políticas públicas e sociais que afetem a sociedade brasileira, em especial nas regiões norte e nordeste, nas mais diversas formas. Ao transportarem para os seus ambientes de trabalho os conhecimentos e experiências adquiridos durante o mestrado, eles contribuem decisivamente para melhorar a qualidade dos projetos e das atividades em que são envolvidos, trazendo massa crítica e desenvolvimento para a região.

No setor privado, os egressos podem atuar nas organizações utilizando ou desenvolvendo tecnologias e inovações para melhoria da governança e gestão, para melhorar

o posicionamento estratégico da instituição e para conduzir a mesma em direção a um modelo de negócio atual. As habilidades desenvolvidas permitirão os egressos utilizar os conceitos da Transformação Digital como um diferencial estratégico de sustentabilidade e crescimento da organização na qual atua.

Em instituições de ensino superior, os egressos do Programa podem atuar como professores e pesquisadores, contribuindo para a expansão da formação acadêmica e o desenvolvimento de pesquisas científicas. Dessa forma, os egressos do Programa têm condições de atuar profissionalmente em carreiras nobres tanto do setor público quanto setor privado, apresentando como diferencial sua sólida formação acadêmica em nível de pós-graduação *Stricto Sensu*.

## **2.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O MGTI tem uma carga horária total de 480 horas (32 créditos). Sendo 360h (24 créditos) destinadas às disciplinas obrigatórias e 120h (8 créditos) às disciplinas optativas. O Programa está estruturado em três linhas de pesquisa: (1) Conhecimento Organizacional: Inteligência e Gestão Estratégica, (2) Tecnologia da informação e suporte a decisão e (3) Governança e Inovação. Cada linha tem uma disciplina como obrigatória: Gestão Estratégica e do Conhecimento pertence a Linha 1, a disciplina Ciência de Dados pertence a Linha 2 e a disciplina Governança na Administração Pública e Privada pertence a Linha 3. A disciplina obrigatória Epistemologia trata de conhecimentos gerais sobre o universo das Pesquisas científicas e argumentações acadêmicas.

No que se refere as disciplinas optativas, o Programa oferece 12 disciplinas distribuídas nas 3 Linhas de Pesquisa. Cada Linha tem a possibilidade de ofertar até 4 disciplinas para o discente durante o decorrer do curso.

### **2.2.1 Matríz curricular**

Disciplinas obrigatórias:

1. Epistemologia – 4 créditos
2. Governança na Administração Pública e Privada – 4 créditos
3. Gestão Estratégica e do Conhecimento – 4 créditos

4. Ciência de Dados – 4 créditos

5. Qualificação – 4 créditos

6. Defesa Mestrado – 4 créditos

7. Orientação I, II, III e IV

Cada disciplina obrigatória está ligada a uma linha de pesquisa, possibilitando o caráter interdisciplinar que esperamos de nosso discente.

Disciplinas optativas:

1 Comportamento e Cultura organizacional – 4 créditos

2. Inteligência Competitiva – 4 créditos

3. Gestão da Inovação – 4 créditos

4. Machine Learning – 4 créditos

5. Arquitetura da Informação – 4 créditos

6. Processos Decisórios e Sistemas de Suporte à Decisão – 4 créditos

7. Governança e Gestão na Transformação Digital – 4 créditos

8. Modelagem de Sistemas Complexos no Contexto da Governança – 4 créditos

9. Gestão de Riscos – 4 créditos

10. Tópicos Avançados em Governança, Tecnologia e Inovação I – 4 créditos

11. Tópicos Avançados em Governança, Tecnologia e Inovação II – 4 créditos

12. Tópicos Avançados em Governança, Tecnologia e Inovação III – 4 créditos





Universidade  
Católica de Brasília

Reconhecida pela Port. Min. nº 1827 de 28/12/1994, publicada no D.O.U de 30/12/1994, Recred. pela P.M. nº 624 de 17/05/2012, D.O.U de 18/05/2012. Credenciada pela P.M. Nº 4419, de 30/12/2004.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - UCB

QS 07 LOTE, Nº01, AGUAS CLARAS  
BRASÍLIA - DF - BRASIL CEP 71920-540

## CURRÍCULO PLENO DO CURSO

Curso: MPH02 - GOVERNANÇA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	Currículo: MPH02P01
Carga Horária Total: 480	Créditos Totais: 32
Carga Horária Disc. Obrigatória: 360	Créditos Disc. Obrigatória: 24
Carga Horária Disc. Optativa: 120	Créditos Disc. Optativa: 8
Carga Horária Disc. Eletiva: 0	Créditos Disc. Eletiva: 0
Carga Horária Ativ. Complementar: 60	Créditos Ativ. Complementar: -
Grau:	Data Início: 14/08/2018
Habilitação: Mestrado - Profissional	Data Término:
Aprovação: Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Governança, Tecnologia e Inovação, Mestrado, criado pela Resolução CONSEPE Nº 121 de 30/08/2018.	

TURNOS DISPONÍVEIS:  Matutino  Vespertino  Noturno  Integral

Sem.	Seq.	Cód. Disc.	Disciplinas	Pré-Requisito(s)		Qtd. Créd.	Carga Horária				
				Disciplina(s)	Min. Cr.		Teor.	Sup./Ori.	Prát./Lab.	Tot.	
1ª	1	MPNFG002	ORIENTAÇÃO I - Mestrado			0	0	0	0	0	
1ª	2	SPNFG001	EPISTEMOLOGIA			4	0	0	0	60	
1ª	3	SPH02001	GESTÃO ESTRATÉGICA E DO CONHECIMENTO			4	60	0	0	60	
1ª	4	SPH02002	CIÊNCIA DE DADOS			4	60	0	0	60	
2ª	5	MPNFG003	ORIENTAÇÃO II - Mestrado			0	0	0	0	0	
2ª	6	SPH02003	GOVERNANÇA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E PRIVADA			4	60	0	0	60	
2ª	-	-	DISCIPLINA OPTATIVA			8	0	0	0	0	
3ª	7	MPNFG004	ORIENTAÇÃO III - Mestrado			0	0	0	0	0	
3ª	8	MPNFG008	QUALIFICAÇÃO - Mestrado			4	0	0	0	60	
4ª	9	MPNFG005	ORIENTAÇÃO IV - Mestrado			0	0	0	0	0	
4ª	10	MPNFG001	DEFESA - Mestrado			4	0	0	0	60	
<b>TOTAIS:</b>						<b>32</b>	<b>180</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>360</b>

## 2.2.2 Ementário e bibliografia

Escola: Humanidades, Negócios e Direito		
Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação		
Disciplina: Epistemologia		
Tipo: Obrigatória	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4
Ementa: Definição de conhecimento. Crença, verdade e justificação. Fontes do conhecimento. Percepção, razão, memória, testemunho. Justificação. Inferência, certeza e confiabilidade. Ciência e demarcação. Confirmação, falsificação, paradigma, programas de pesquisa. Realismo e antirrealismo científicos. Delineamento, método e técnicas de pesquisa. Procedimentos de elaboração de projeto de dissertação e de tese.		
Bibliografia:  <b>BELL, J. Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciência sociais.</b> Porto Alegre: Bookman. (Biblioteca Virtual)  <b>CRESWELL, J.W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.</b> Porto Alegre: Bookman. 2010. (Biblioteca Virtual).  <b>FRENCH, S. Ciência: conceitos-chave em filosofia.</b> Porto Alegre: ArtMed, 2009. (Biblioteca Virtual)  <b>FUMERTON, R. Epistemologia.</b> Petrópolis: Vozes, 2014.  <b>GRECO, J.; SOSA, E. (Orgs). Compêndio de epistemologia.</b> 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.  <b>MOSER, P. K.; MULDER, Dwayne H.; TROUT, J. D. A teoria do conhecimento: uma introdução temática.</b> 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  <b>NORRIS, C. Epistemologia: conceitos-chave em filosofia.</b> Porto Alegre: ArtMed, 2007.  <b>OLIVA, A. Filosofia da ciência.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2003.  <b>OLIVA, A. Teoria do conhecimento.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2011.  <b>ROSENBERG, A. Introdução à filosofia da ciência.</b> 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.		

Escola: Humanidades, Negócios e Direito		
Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação		
Disciplina: Gestão Estratégica e do Conhecimento		
Tipo: Obrigatória	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4
Ementa: Contextualização da Gestão do Conhecimento no ambiente de negócios. Organizações competitivas. Gestão do Conhecimento. Trabalhadores do Conhecimento. Caracterização de Aprendizagem e de Prática. Tecnologias de apoio à Gestão do		

Conhecimento. Principais Áreas de Aplicação. Gestão Estratégica. Conceitos e definições. Fundamentos de planejamento. Estratégia. Metodologia de planejamento estratégico. Missão, visão, objetivos e análise do ambiente. Implementação, avaliação e controle.

**Bibliografia:**

BARNES, S.; MILTON, N. **Designing a successful KM strategy**. A guide for the knowledge management professional. Medford: Information Today Inc., 2015.

BATISTA, F. F. **Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira**. Como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão. Brasília: Ipea, 2012.

\_\_\_\_\_. **Uma proposta de modelo de gestão do conhecimento com foco na qualidade**. Tese (doutorado em Ciência da Informação). Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. **Governo que aprende**: Gestão do conhecimento em organizações do executivo federal. Brasília: Ipea, 2004. (Texto para Discussão, 1022)

\_\_\_\_\_ et al. **Gestão do conhecimento na administração pública**. Brasília: Ipea, 2005. (Texto para Discussão, 1095)

\_\_\_\_\_. **O desafio da gestão do conhecimento nas áreas de administração e planejamento das instituições federais de ensino superior – IFES**. Brasília: Ipea, 2006. (Texto para Discussão, 1181)

\_\_\_\_\_ et. al. **Gestão do conhecimento em organizações públicas de saúde**. Brasília: Ipea, 2007. (Texto para Discussão, 1316)

\_\_\_\_\_ et al. **Casos reais de implantação do modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira**. Brasília: Ipea, 2014. (Texto para Discussão, 1941)

\_\_\_\_\_ et al. **Casos reais de implantação do modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira**: A experiência do governo de minas gerais. Brasília: Ipea, 2015a. (Texto para Discussão, 2038)

DALKIR, K. Knowledge management in theory and practice. Elsevier Butterworth Heinemann: Burlington, MA, 2005.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. A estratégia em ação: balanced scorecard. Rio de Janeiro, RJ: Campus, c1997.

Escola: Humanidades, Negócios e Direito

Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação

Disciplina: Inteligência Competitiva

Tipo: Optativa

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Conceituação de Inteligência Organizacional. Modelo de Inteligência Organizacional. Inteligência Competitiva. Ciclo de Inteligência. Contra Inteligência.

Bibliografia:

CHOO, C. **A Organização do Conhecimento**: como as organizações usam informações para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

FULD, L. M. **Inteligência Competitiva**: como se manter à frente dos movimentos da concorrência e do mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GARBER, R. **Inteligência competitiva de mercado**. São Paulo: Madras, 2001.

LIEBOWITZ, J. **Strategic Intelligence**: Business Intelligence, Competitive Intelligence, and Knowledge Management. Auerbach Publications, 2006.

MILLER, J. **O milênio da inteligência competitiva**. São Paulo: Artmed Editora S.A., 2002.

MORGAN, G. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 2000.

PRESCOTT, J.; STEPHEN, M. **Inteligência competitiva na prática**: estudos de casos diretamente do campo de batalha. São Paulo: Editora Campus, 2002.

ROTHBERG, H. N; ERICKSON, G. S. **From knowledge to intelligence**: creating competitive advantage in the next economy. Boston: Elsevier Butterworth Heinemann, 2005.

SHARP, S. **Competitive intelligence advantage**: how to minimize risk, avoid surprises, and grow your business in a changing world. Hoboken: John Wiley & Sons, 2009.

TARAPANOFF, K. (Orga). **Inteligência Organizacional e Competitiva**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

THOLT, C. **Decida com Inteligência**. Brasília: Thesaurus, ABRAIC, 2006.

TYSON, K. W. M. **The complete guide to Competitive Intelligence**. 2nd ed. Chicago: Leading Edge Publications, 2002.

Escola: Humanidades, Negócios e Direito

Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação

Disciplina: Comportamento e Cultura Organizacional

Tipo: Optativa

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Investigação do comportamento. Individuo, grupo e organização. Pesquisas relacionadas aos diferentes níveis. Aspectos conceituais e práticos. Natureza. Abordagens e aplicações das teorias culturais no comportamento organizacional.

Bibliografia:

AASI, P.; RUSU, L.; HAN, S. The Role of Culture in IT Governance. In: AMERICAS CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS, 20, Savannah, 2014. **Anais...** 2014. p. 1. Disponível em: <<http://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1663&context=amcis2014>>.

COELHO-JR. F., GONDIM, s. M. G.; BORGES-ANDRADE, J., FAIAD, C. O comportamento organizacional como campo científico: uma análise crítica. In: ENCONTRO DA ANPAD, XXXVI, 22 a 26 de setembro de 2012, Rio de Janeiro. **Anais....** 2012. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012\\_EOR1807.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EOR1807.pdf)>.

HOFSTEDE, G. **Cultura e organizações**: compreender a nossa programação mental. Lisboa: Edições Sílabo, Ltda. 2003.

JUDGE, T. A.; KAMMEYER-MUELLER, J. D. Job Attitudes. *Annual Review of Psychology*, v. 63, p. 341-367, 2012. Disponível em:

<<http://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev-psych-120710-100511>>.

PORTER, L. W.; SCHNEIDER, B. What Was, What Is, and What May Be in OP/OB. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, v. 1, p. 1-21. 2014.

Disponível em: <<http://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev-orgpsych-031413-091302>>.

PORTO, J. B.; TAMAYO, A. Escala de Valores Relativos ao Trabalho – EVT. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 2, p.145-152, 2003. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n2/a06v19n2.pdf>>.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional: teoria e prática** no contexto brasileiro. São Paulo. Editora Pearson Prentice Hall, 14a edição, 2011.

ROCHA NETO, I.; ALONSO, L.B. (Orgs). **Gestão do Conhecimento: o olhar da complexidade**. Brasília: Paralelo 15, 2011.

SCHEIN, E. H. **Cultura Organizacional e Liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHEIN, E., Organizational Culture. *American Psychologist*. v. 45, n. 2, p. 109-119, 1990.

Disponível em: <<http://www.machon-adler.co.il/readers/reader56.pdf>>.

Escola: Humanidades, Negócios e Direito

Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação

Disciplina: Gestão da Inovação

Tipo: Optativa

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Fundamentos teóricos da gestão da inovação. Ambiente Corporativo de Inovação. Inovação Disruptiva. Inovação aberta. Novas abordagens e ferramentas de inovação. Modelos de prontidão de inovação.

Bibliografia:

ALLEN, T.; HENN. G. **The organization and architecture of innovation: managing the flow of technology**. Elsevier, 2007.

CHESBROUGH, H. W. **Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology**. Boston, MA: Harvard Business School Press, 2003.

CHESBROUGH, H.; VANHAVERBEKE, W. **New Frontiers in Open Innovation**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 6a ed. Rio de Janeiro, Atlas, 2016.

FIGUEIREDO, P. N. **Gestão da inovação conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FREITAS FILHO, F. L. **Gestão da inovação teoria e prática para implantação**. São Paulo, Atlas, 2013.

JOHNSON, S. **Wonderland: How Play Made the Modern World**. New York: Riverhead Books, 2016.

KNAPP, J.; ZERATSKY, J.; KOWITZ, B. **Sprint**: How to Solve Big Problems and Test New Ideas in Just Five Days. New York: Simon and Schuster, 2016.

PORTO, G. S. (Org). **Gestão da Inovação e empreendedorismo**. Elsevier, 2013.

SCHERER, F. O. **Gestão da inovação na prática**. Rio de Janeiro, Atlas, 2016

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia do Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.

Escola: Humanidades, Negócios e Direito

Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação

Disciplina: Tópicos Avançados em Governança, Tecnologia e Inovação

Tipo: Optativa

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Ementa: O TE não possuem ementário pré-definido, pois visam proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (optativas), da linha de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.

Bibliografia:

A ser definida pelo Professor.

Escola: Humanidades, Negócios e Direito

Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação

Disciplina: Ciência de Dados

Tipo: Obrigatória

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Introdução ao Data Science. O processo de descoberta de conhecimento. Obtenção e pré-processamento dos dados. Visualização de dados e resultados. Big Data Analytics pela ótica de negócios. Modelos estatísticos e seu uso na análise descritiva dos dados. Ferramenta de mineração de dados Weka. Modelos de aprendizagem supervisionadas. Modelos de aprendizagem não supervisionada. Modelos de regressão. Modelos de classificação. Árvores de decisão. Redes Neurais. Deep Learning. Análise de agrupamentos. Regras de Associação. Métodos Bayesianos. Mineração de Textos. Análise de redes de relacionamento.

Bibliografia:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5a ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

Han, J.; Kamber, M. **Data Mining**: Concepts and Techniques. Morgan Kaufmann, 2nd Ed., 2007.

HASTIE, T. TIBSHIRANI, R.; FRIEDMAN, J. **The Elements of Statistical Learning**. Disponível em: < [http://statweb.stanford.edu/~tibs/ElemStatLearn/printings/ESLII\\_print10.pdf](http://statweb.stanford.edu/~tibs/ElemStatLearn/printings/ESLII_print10.pdf)>.

TAN, P.; STEINBACH, M.; KUMAR, V. **Introduction to Data Mining**. Addison- Wesley, 2018.

WITTEN, I.; FRANK, E. **Data Mining**. Morgan Kauffmann, 2nd edition, 2007.

Escola: Humanidades, Negócios e Direito

Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação

Disciplina: Arquitetura da Inovação

Tipo: Optativa

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Caracterização da área de Arquitetura da Informação. Metodologias de Arquitetura da Informação. Arquitetura da Informação. Arquitetura Corporativa. Necessidades de informação. Comportamentos informacionais dos usuários. A organização da informação no ciberespaço. Arquitetura da Informação. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Interoperabilidade entre sistemas de informação. Sistemas de organização, armazenamento, representação, navegação, recuperação, apresentação, distribuição e disseminação da informação. Ergonomia, usabilidade e acessibilidade.

Bibliografia:

CARTAXO, M. A. **A contribuição da arquitetura da informação para gestão do conhecimento**. Tese de Doutorado (Ciência da Informação). Universidade de Brasília, 2016.

COSTA, I. M. **Um método para arquitetura da informação: fenomenologia como base para o desenvolvimento de arquiteturas da informação aplicadas**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CUNHA, M. B. **Manual de estudo de usuários da informação**. Atlas, 2016.

SIQUEIRA, A. H. **Arquitetura da informação: uma proposta para fundamentação e caracterização da disciplina científica**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

Escola: Humanidades, Negócios e Direito

Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação

Disciplina: Processo decisório e Sistemas de Suporte à Decisão

Tipo: Optativa

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Metodologia Multicritério. Construção e análise de Mapas Cognitivos. Análise de sensibilidade. Inteligência decisória. Análise de Políticas Públicas. Análise Envoltória de Dados. Análise Multicritério de Apoio à Decisão. Introdução e contextualização dos Sistemas de

Suporte à Decisão. Impactos nas organizações e no ambiente de aplicação. Fundamentos para desenvolvimento de SSD. Aplicações de SSD. Estado-da-Arte. Tendências de pesquisa.

Bibliografia:

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 5a Ed. São Paulo: Pearson, 2004.

TURBAN, E.; ARONSON, J. E. **Decision support systems and intelligent systems**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1998.

TURBAN, E.; RAINER JR, R. K.; POTTER, R. E. **Administração de Tecnologia da Informação: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Escola: Humanidades, Negócios e Direito

Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação

Disciplina: Tópicos Avançados em Tecnologia

Tipo: Optativa

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: O TE não possuem ementário pré-definido, pois visam proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (optativas), da linha de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.

Bibliografia:

A ser definida pelo Professor.

Escola: Humanidades, Negócios e Direito

Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação

Disciplina: Machine Learning

Tipo: Optativa

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Métodos e técnicas para a concepção, modelagem e o desenvolvimento de sistemas de conhecimento. Metodologias e Aplicações na perspectiva da Inovação. Contribuições a Governança. Modelos Lineares Generalizados. Extensões. Regularização. Ridge e Lasso. Problemas e soluções de dados. Classificação. Clusterização. Regras de associação. Sistemas de recomendação. Detecção de anomalias. Otimização. Métodos de comparação e seleção de modelos.

Bibliografia:

A ser definida pelo professor.

Escola: Humanidades, Negócios e Direito		
Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação		
Disciplina: Governança na Administração Pública e Privada		
Tipo: Obrigatória	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4
<p>Ementa: Governança Corporativa. Aspectos básicos da Governança Corporativa. Teorias Relacionadas à Governança Corporativa. Princípios de Governança. Governança Corporativa no Brasil. Governança Pública. Aspectos Gerais. Tendências Teóricas da Governança na Gestão Pública. Governança e Governabilidade. Transparência. Prestação de Contas. Governança na Gestão Pública Brasileira. Fundamentos de Gestão. Governança de Tecnologia da Informação na Administração Pública Federal. O papel estratégico da TI nos órgãos públicos e privados.</p>		
<p>Bibliografia:</p> <p>BRASIL. <b>Decreto nº 8.638 de 15 janeiro de 2016</b>. Institui a Política de Governança Digital no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8638.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8638.htm</a>&gt;.</p> <p>BRASIL. <b>Decreto nº 9.319, de 21 de março de 2018</b>. Institui o Sistema Nacional para a Transformação Digital e estabelece a estrutura de governança para a implantação da Estratégia Brasileira para a Transformação Digital. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9319.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9319.htm</a>&gt;.</p> <p>ROSSETTI, J. P.; ANDRADE, A. <b>Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências</b>. 7. ed., atual. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2014.</p> <p>SOUZA NETO, J.; NUNES SANTOS, D. L. <b>Anuário de Governança de TI na Administração Pública Federal</b>. Amazon, 2013.</p>		

Escola: Humanidades, Negócios e Direito		
Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação		
Disciplina: Governança e Gestão na Transformação Digital		
Tipo: Optativa	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4
<p>Ementa: Disrupção Digital. Inovação nas Organizações. Transformação Digital. Gestão e Governança na Transformação Digital. Estratégia Digital.</p>		
<p>Bibliografia:</p> <p>BOUNFOUR, A. <b>Digital futures, digital transformation: from lean production to accelution</b>. Heidelberg: Springer International Publishing, 2016.</p> <p>CAPGEMINI. Digital transformation: a roadmap for billion-dollar organizations. MIT Sloan Management, 2011. Disponível em: &lt;<a href="https://www.capgemini.com/wp-content/uploads/2017/07/Digital_Transformation__A_Road-Map_for_Billion-Dollar_Organizations.pdf">https://www.capgemini.com/wp-content/uploads/2017/07/Digital_Transformation__A_Road-Map_for_Billion-Dollar_Organizations.pdf</a>&gt;.</p>		

CAUDRON, J.; VAN PETENGHEM, D. **Digital transformation**: a model to master digital disruption. 2a ed. BookBaby, 2016.

MCGOVERN, G. **Transform**: A Rebel's Guide for Digital Transformation. Silver Beach, 2016.

WESTERMAN, G.; BONNET, D.; McAFEE, A.. **Leading digital**: turning technology into business transformation. Boston, Massachusetts: Harvard Business Review Press, 2014.

Digital:

**Capgemini Framework**: <https://www.capgemini-consulting.com/digital-transformation>

**Digital McKinsey**: <http://www.mckinsey.com/business-functions/digital-mckinsey/our-insights>

**Digital Transformation Review**: <https://www.capgemini-consulting.com/dti/digital-transformation-review>

**I-Scoop**: <https://www.i-scoop.eu>

**The Enterprisers Project**: <https://enterpriseproject.com/what-is-digital-transformation>

Escola: Humanidades, Negócios e Direito

Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação

Disciplina: Gestão de Riscos

Tipo: Optativa

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Fundamentos de Gestão e Governança de Riscos. Aspectos conceituais e práticos. Principais modelos e frameworks. Normas internacionais. Legislação brasileira. Gestão de Riscos de Ativos Físicos e Financeiros. Gestão de Riscos de Projetos.

Bibliografia:

CASE, D. O. **Incerteza subjetiva no processo de decisão estratégica: uma proposta de mensuração**. (Report). [PRISMA.COM](http://www.scielo.br/pdf/rac/v14n6/v14n6a02.pdf) n.º 21. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v14n6/v14n6a02.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

HILLSON, D., **The Risk Management Handbook**: A Practical Guide to managing the Multiple Dimensions of Risk, KOGSN PSGE, 2016.

HOFSTEDE, G. **Cultures and Organizations**. Software of the Mind. Maidenhead, U.K.: McGraw-Hill, 1991.

LOMBARDI, M. F. S.; BRITO, E. P. Z. Quero saber, mas não quero saber: Information Avoidance and Related Phenomena in an Age of Ubiquitous Information. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 6, art. 1, p. 990-1010, 2010.

Escola: Humanidades, Negócios e Direito

Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação

Disciplina: Modelagem de Sistemas Complexos no Contexto da Governança

Tipo: Optativa

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Revisão teórica de sistemas complexos. Métodos e metodologias aplicadas para sistemas complexos. Modelagem de sistemas complexos. Modelos de simulação. Governança de Sistemas Complexos. Conceitos, desafios e implicações. Arquitetura Empresarial. Governança de sistemas complexos.

**Bibliografia:**

COLANDER, D.; KUPERS, R. **Complexity and the art of public policy**: solving society's problems from the bottom up. Princeton: Princeton University Press, 2014.

EDMONDS, B.; MEYER, R. **Simulating social Complexity**: a handbook. New York: Springer, 2013.

FURTADO, B. A.; SAKOWSKI, P. A. M. **Complexidade**: uma revisão dos clássicos. Brasília, Ipea, 2014. (texto para discussão, 2019)

KATINA, P.; CALIDA, B. **Complex System Governance**: Implications and research directions. The National Academies of Sciences, Engineering and Medicine, [s.d.].

KATINA, P.; KEATING, C.; JARADAT, R. System requirements engineering in complex situations. **Requirements Engineering Journal**, v. 19, n. 1, p. 45-62, 2014.

KEATING, C. B.; KATINA, P. F.; BRADLEY, J. M. Complex system governance: concept, challenges, and emerging research. **International Journal of System of Systems Engineering**, v. 5, n. 3, p. 263-288. 2014.

Escola: Humanidades, Negócios e Direito

Curso: Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação

Disciplina: Tópicos Avançados em Governança

Tipo: Optativa

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: A disciplina Tópicos Especiais em Governança não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (optativas), da linha de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.

**Bibliografia:**

A ser definida pelo professor.

### **2.2.3 Atividades realizadas no Programa**

O Programa MGTI mantém relações institucionais com centros de pesquisa e universidades brasileiras e estrangeiras e possui um vasto conhecimento acumulado em pesquisa, ensino e extensão.

Dentre as experiências, destacamos:

#### a) Docência simultânea

O MGTI é estruturado com disciplinas ministradas quase na sua totalidade por dois professores em sala simultaneamente. Tal dinâmica favorece o aprofundamento das discussões e da construção do conhecimento. Além dessa configuração das aulas, as disciplinas são ministradas utilizando metodologias ativas o que torna o aprendizado mais colaborativo.

#### b) Desenvolvimento de Projetos de Pesquisas

O MGTI também conta com grupos de pesquisa que propõe e desenvolvem projetos com Instituições públicas e privadas. A parceria estabelecida entre outras universidades e instituições promove uma integração dos discentes num ecossistema de produção de conhecimento que amplia os horizontes para além da Universidade Católica de Brasília. Vale ressaltar que os grupos de pesquisa são compostos por docentes do Programa, docentes da Graduação, discentes do Mestrado e discentes da graduação além dos egressos e membros externos. Com isso, deseja-se promover o intercâmbio entre seus docentes e discentes e ampliar a troca de experiências acadêmicas, sempre no intuito de reduzir as desigualdades entre as regiões. Dessa forma, entende-se que o partilhar de experiências entre discentes e docentes no eixo norte-sul proporciona ganhos de conhecimento para ambas as partes, ao mesmo tempo em que proporciona um nivelamento regional.

#### c) Laboratório de BIG DATA e de Governança

Por meio do corpo docente do MGTI, criou-se o laboratório de BIG DATA e o Laboratório de Governança. Ambas iniciativas estão vinculadas aos cursos de Administração, Economia e Contabilidade, onde professores do Programa realizam atividades extraclasse com os alunos, inclusive ensinando ferramentas avançadas de análise (python, WECA) que poderão em muito ajudar a inserção no mercado de trabalho. No Laboratório de Governança são desenvolvidos seminários com participação de profissionais externos com formação acadêmica reconhecida na área.

### **2.2.4 Trabalhos finais, dissertações e teses**

A atividade de orientação é realizada de forma individual desde o primeiro semestre do curso. O orientador designado para cada discente será um dos professores que compõem o quadro de docentes do Mestrado Profissional em Governança, Tecnologia e Inovação (permanentes e colaboradores). O estudante deve definir o tema e estruturar, juntamente com

seu orientador, a qualificação de trabalho final e submetê-lo ao exame de uma banca examinadora instituída pelo Coordenador do Programa, com a presença do orientador do estudante.

A qualificação deve ser apresentada à banca examinadora interna até o final do terceiro semestre letivo cursado. A defesa do trabalho final pode ser agendada somente após a conclusão, pelo estudante, de todos os créditos (obrigatórios e optativos) e demais requisitos constantes do regulamento do Programa.

Além da qualificação, o estudante deve apresentar um artigo contendo as principais contribuições do seu trabalho. A entrega desse artigo para publicação, em coautoria com o orientador, deve ocorrer antes da defesa do trabalho final. A solicitação de agendamento deve ocorrer com uma antecedência mínima de 20 (vinte) dias da data pretendida para a defesa. Essa carência é necessária para que se cumpra adequadamente todo o trâmite interno da documentação de defesa.

O trabalho final deve ser apresentado por escrito, publicamente perante banca examinadora composta seguindo os critérios definidos no Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UCB. No caso de mestrado, a banca examinadora é composta pelo professor orientador, que é seu presidente, por um membro interno do Programa e por um membro externo à UCB com titulação de doutor.

A apresentação do trabalho final deve ser feita num tempo máximo de 30 minutos. Após esse período, a banca poderá formular perguntas e o candidato deverá respondê-las de forma a atender a todos os questionamentos.

Após a defesa, a banca examinadora deve se reunir privadamente para deliberar sobre o resultado da avaliação. Na ata de avaliação do trabalho final deve constar um dos seguintes resultados:

- I – aprovado;
- II – aprovado com reformulação;
- III – reprovado.

Em caso de aprovação com reformulação, o candidato terá um prazo máximo de 30 dias a partir da defesa para apresentar o trabalho final reformulado nos termos colocados pela banca examinadora. A mesma banca deve avaliar esta versão reformulada e decidir por sua aprovação

ou reprovação final. A não aprovação do trabalho final reformulado implicará no desligamento do estudante.

O estudante de Mestrado que obtiver o resultado “Aprovado” na ata de defesa de sua dissertação deverá entregar, na Secretaria do Programa, uma (01) via impressa do documento como depósito obrigatório para circulação/empréstimo entre as bibliotecas da UCB. Além da via impressa, o aluno também deverá entregar um (01) CD contendo o arquivo digital da Dissertação e seu respectivo termo de acessibilidade/confiabilidade preenchido e assinado.

O produto final que o aluno deverá defender será uma dissertação, que também poderá se apresentar como uma revisão sistemática e aprofundada da literatura. Outro conteúdo permitido para a dissertação, além do formato tradicional, consiste no desenvolvimento de trabalhos técnicos de qualidade reconhecida e aprovado pela banca de doutores como uma contribuição significativa de um curso de mestrado. Para substituição da dissertação, o aluno poderá apresentar dois artigos científicos qualificados, conforme descrito nas normas complementares do Programa. O desenvolvimento de patentes também é um formato possível desde que o registro seja analisado por doutores com competência na área.

### **2.2.5 Autoavaliação institucional e do Programa**

Os cursos da UCB são submetidos à autoavaliação desde a década de 90. Ao longo de todo este tempo, a Universidade vem desenvolvendo melhorias ao processo e cuidando da relação com a comunidade para que melhor subsidiem suas decisões estratégicas.

Com a lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) publicada em 2004, as Comissões Próprias de Avaliação (CPA) passaram a ser uma determinação e a UCB reestruturou o processo instituindo sua CPA de acordo com as determinações da regulação.

A Comissão Própria de Avaliação, constituída pela Portaria/Reitor UCB 154/04 de 27 de maio de 2004, é formada por 3 representantes do corpo docente, 2 do corpo discente, 3 do corpo técnico-administrativo e 2 da sociedade civil organizada, sendo coordenada por um docente.

A CPA estruturou instrumentos de autoavaliação para que fossem aplicados semestralmente. Os instrumentos avaliam: os serviços terceirizados; a estrutura de apoio ao ensino (englobando infraestrutura e biblioteca) e o ensino/aprendizagem, utilizando-se de dois modelos, um para o docente e outro para o discente.

Os instrumentos vêm sendo melhorados ao longo do tempo e do desenvolvimento dos trabalhos, com reuniões da CPA e outros eventos relativos.

Nos últimos dois anos, os instrumentos são aplicados de acordo com a descrição e periodicidade abaixo:

- Instrumentos “Terceirizados” e “Apoio ao Ensino”: anualmente.
- Instrumento “Ensino/Aprendizagem”: semestralmente.

Os períodos de aplicação são amplamente divulgados para a comunidade acadêmica visando à participação de todos.

O Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação realiza desde 2005 avaliações específicas para acompanhar a qualidade do curso e o andamento das atividades. No final do semestre cada aluno responde um instrumento referente a cada disciplina. Nos questionamentos são levantados pontos como qualidade do conteúdo, metodologia e atuação dos professores. Além disso, é realizada uma auto-avaliação dos alunos em referência ao curso. Nos 12 anos de avaliação do Mestrado foram evidenciados fatores como: satisfação dos alunos quanto ao conteúdo ministrado, aprovação de aproximadamente 98% da atuação dos professores, satisfação em relação ao currículo atualizado e a pertinência dos temas. A nota média dada para o curso neste período sempre figurou em aproximadamente 9,5 numa escala de 0 a 10. Pontos a serem melhorados foram apontados no decorrer das avaliações e orientaram ajustes estratégicos, tais como a reformulação de metodologias e inserção de atividades complementares para melhorar a avaliação. O resultado destas avaliações estão em consonância com os conceitos que o curso recebeu na Capes, nota 4 nas duas últimas avaliações. Destaca-se nessas avaliações pontos positivos como a composição do corpo docente. No ano de 2018 o formato de avaliação foi pausado para a preparação de um instrumento mais atual.

### **2.2.6 Avaliação da aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem do estudante é realizada mediante a sua participação em todas as atividades do Programa: aulas, seminários e etapas relacionadas ao desenvolvimento da produto final. A participação é obrigatória e o mínimo exigido para aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento) de realização das atividades propostas.

Um bom processo de aprendizagem precisa ser acompanhado por um adequado processo de avaliação. Em primeiro lugar, é importante que o professor planeje sua disciplina, incorporando a concepção pedagógica adequada para a modalidade de ensino, prevendo atividades, recursos didáticos, equipamentos, formas de avaliação, disposição do conteúdo e outros elementos relevantes. Em seguida, é fundamental que o professor apresente e discuta o Plano de Ensino no início do período letivo, apresentando a proposta e o conteúdo da disciplina, bem como definindo as formas de avaliação. No Plano de Ensino o professor deverá detalhar as formas de avaliação, que privilegiem princípios operacionais aderentes à área de Políticas Públicas.

Sendo assim, o professor poderá utilizar métodos de avaliação tais como: elaboração e apresentação de seminários, participação e desempenho em rodadas de discussão, provas escritas, apresentação e elaboração de artigos científicos, entre outras dinâmicas. As metodologias ativas são empregadas e avaliadas em todas as fases do curso para promover a construção do conhecimento de forma e autonomia que um discente de *stricto sensu* precisa.

É importante destacar que o processo avaliativo não se restringe ao estudante, sendo primordial que também o docente, o Programa e a Instituição estejam a ele integrados. Nesse sentido, o Programa de Governança, Tecnologia e Inovação entende ser fundamental o processo de avaliação dos docentes pelos estudantes, como forma de feedback e reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas e os resultados alcançados. Ao final de cada período letivo, os alunos são convidados a preencher um amplo questionário de avaliação, que incorpora os diversos aspectos mencionados anteriormente, além da própria auto avaliação do discente. Ademais, o Programa também é constantemente alvo de avaliações, tanto Institucional, mediante processos definidos no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, quanto por órgãos oficiais constituídos para essa finalidade (CAPES).

CORPO SOCIAL

## **2.3 CORPO DISCENTE**

### **2.3.1 Formas de acesso**

O ingresso dos discentes ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Governança, Tecnologia e Inovação se faz por meio de aprovação no Processo Seletivo amplamente divulgado por Edital Público. O Processo seletivo acontece duas vezes ao ano, um no final do ano para

ingresso no ano seguinte e outro em junho/julho para ingresso no segundo semestre letivo do mesmo ano.

O processo seletivo conta com a avaliação de uma Prova de Conhecimentos Específicos, entrevista e análise curricular. Após aprovado o discente necessita realizar a Prova de Língua Estrangeira, requisito obrigatório para a obtenção do Título de Mestre. As entrevistas serão realizadas em data publicada e horário estipulado e amplamente divulgado. Os Professores do Programa compõem bancas para as entrevistas e para realização da análise curricular.

### **2.3.2 Apoio e atenção ao discente**

Os discentes do Programa de Stricto Sensu em Governança, Tecnologia e Inovação contam com a presença dos Professores do Programa para dar orientações acadêmicas. A Coordenação e a assessoria disponibilizam horários previamente acordados para atender demandas específicas dos estudantes. A Secretaria do Programa disponibiliza profissionais que poderão intermediar questões administrativas pertinentes as demandas do discente.

### **2.3.3 Acompanhamento de egressos**

Conforme previsto no Plano Estratégico do MGTI, é realizado um acompanhamento de egressos regular, através de aplicação de questionários além de processo contínuo de inclusão dos mesmos nos grupos de pesquisa e projetos de pesquisa.

No último instrumento de sondagem foi realizada uma consulta junto aos 106 egressos do programa, de 2014 a 2018, para sondar que reflexos foram observados em suas carreiras profissionais e nas instituições em que trabalham em decorrência do processo de pesquisa a que foram expostos durante o curso. Retornou o percentual de 40% dos consultados.

Os resultados indicaram que o programa tem cumprido um importante papel na preparação de profissionais de alto nível, tanto no setor público quanto na iniciativa privada, com a disseminação de práticas de gestão, governança e inovação tecnológica na fronteira do conhecimento.

Vale destacar alguns números obtidos nesta consulta.

Em termos de efeitos na carreira, 13% reportou que conseguiu um novo emprego, 28% que conseguiu aumento salarial, 37% que obteve promoção na carreira e 20% que ingressou em uma nova carreira. Adicionalmente, como resposta livre, foi reportado o reconhecimento do egresso como palestrante no tema da sua dissertação, diversos convites para postos estratégicos, criação de startup, entre outras menções. No rumo da carreira acadêmica, 74% dos respondentes reportou que está cursando ou se preparando para o doutorado.

No tocante aos efeitos do MGTI nos seus locais de trabalho, 87% menciona a criação ou melhoria de processos, 34% a implantação de normativos institucionais, 32% reestruturação organizacional e 39% mudanças na orientação estratégica de sua organização. Como resposta livre foi mencionada a geração de inovação na Administração Pública Federal e adoção de metodologias inovadoras, entre outras.

Por fim, trazemos alguns destaques do campo para livre expressão dos egressos:

“O Mestrado me possibilitou alcançar novos horizontes profissionais e pessoais. A sua atualização, no último ano, para o Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação foi excelente. Poderiam criar o Doutorado nessa linha também. Sempre divulgo esse Programa de Mestrado aos colegas do serviço público. Boa sorte a vocês.”

“A interdisciplinaridade do curso contribuiu bastante para as minhas atividades no trabalho. As equipes de professores e orientadores são altamente qualificadas e competentes. Adorei o curso.”

“O Mestrado em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação (MGCTI) me abriu novos horizontes, melhorou o dia a dia do ambiente de trabalho e até mesmo em elementos de longo prazo da minha organização. O MGCTI me ofereceu ferramentas importantes para melhorar os processos com os quais me envolvo diretamente e que, num segundo momento, serviram de base para os processos de outros setores. Com isso, fui elemento inicial de mudança de cultura que, no meu ambiente de trabalho, começou de baixo para cima. Continuo utilizando ferramentas de gestão e busco evoluir, para isso pretendo ingressar em um doutorado para aprofundamento e evolução na carreira profissional.”

“O mestrado teve efeitos indiretos na minha carreira, na medida em que a forma de pensar problemas e soluções aprendidas no mestrado afeta minha forma de tomar decisões também no ambiente de trabalho.”

“O mestrado representa mais que um impulso profissional, significou um renascer pessoal pelo contato com a academia e estimulante relacionamento generoso com professores e colegas em todos os aspectos da vida acadêmica.”

“Para mim é um grande privilégio participar do Programa e poder ter o apoio de mestres tão dedicados e competentes. Obrigado a todos.”

“O mestrado da UCB foi um dos melhores investimentos financeiros que fiz na minha vida.”

“O curso do MGCTI foi um grande diferencial na minha carreira na empresa. Consegui aplicar o conhecimento adquirido em processos internos de inteligência competitiva. Indico o curso para quem busca o aprimoramento em Gestão do Conhecimento.”

“O MGCTI preenche um espaço importantíssimo no mercado de Brasília, fazendo uma ponte fundamental entre academia/empresas/administração pública.”

“O mestrado contribuiu enormemente para meus conhecimentos em TI. Trabalho na área desde 2000 em desenvolvimento de software e banco de dados. O mestrado enriqueceu meus conhecimentos com "know how" em Governança e Gestão Corporativa da Tecnologia da Informação. E por se tratar de um mestrado profissional, minha pesquisa trouxe relevantes contribuições para a organização que atuo.”

“O conhecimento adquirido no MGCTI aprimora a capacidade de gestão dos profissionais, podendo ser amplamente utilizado nas atividades diárias de gestão de tecnologia da informação e comunicações. Com visão ampla sobre vários domínios do conhecimento, torna-se um profissional diferenciado no mercado.”

#### **2.3.4 Produção Intelectual Discente**

Os discentes do Programa, em geral, publicam artigos científicos, relatórios técnicos e desenvolvem metodologias para os órgãos que trabalham durante o decorrer do curso e nos anos que seguem por meio dos resultados obtidos da permanência no Programa. Em geral, o tempo de publicação dificulta que os periódicos sejam publicados no período de permanência do Programa. Várias destas publicações são publicadas quando os alunos assumem o perfil de egressos. Publicações e participações em Congressos caracterizam mais a produção finalizada durante o curso.

### **2.3.5 Registro acadêmico**

A comunidade acadêmica, para acesso aos registros acadêmicos, está organizada em grupos/perfis, identificados por código de acesso único (RA/ID).

Os estudantes possuem acesso exclusivamente via Portal do Estudante, para informações relativas à sua Vida Acadêmica (Histórico Escolar, Declarações, Renovação de Matrícula, Dados Cadastrais etc.). Fisicamente, a documentação do estudante está arquivada em pastas suspensas, ordenadas cronologicamente pelo “Registro Acadêmico do Estudante” (RAA) regularmente matriculado ou ainda vinculado ao Curso. A Documentação dos Estudantes Formados, Desligados e ou Cancelados, estão armazenadas em envelopes numerados e caixas do tipo “Box”. O acesso a este acervo é restrito.

Os professores contam com os recursos do Portal Institucional para o relacionamento com as suas turmas durante o período letivo. Pelo Portal é possível registrar a frequência, lançar os resultados finais, entrar em contato com a turma e enviar material de apoio ao ensino.

Os gestores (Diretores/Coordenadores) acessam o sistema e possuem permissões para consulta à Base podendo participar do Processo de Renovação de Matrícula, realizando inclusão/exclusão de Disciplinas.

Funcionários administrativos lotados nas coordenações de cursos ou áreas estratégicas da Instituição também têm acesso às ferramentas, conforme perfil, para consulta de dados acadêmicos ou financeiros.

### **2.3.6 Políticas de inclusão e de acessibilidade**

Segundo a legislação brasileira, o termo acessibilidade é definido como “possibilidade e condição de alcance para utilização, como segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa com deficiência” (BRASIL, 1994).

A partir dessa definição, pode-se considerar que um espaço construído, quando acessível a todos, é capaz de oferecer oportunidades iguais a seus usuários. Sabe-se que a dificuldade de acesso não se restringe apenas aos usuários de cadeira de rodas, pessoas com deficiência auditiva, visual ou intelectual, mas também àqueles que possuem mobilidade reduzida temporária, gerada por fatores como idade, gravidez e lactantes.

Semestralmente, o Serviço de Orientação Inclusiva (SOI) verifica a condição de acessibilidade dos espaços de uso e passagens de áreas livres dos *campi* da UCB, seguindo

orientações das normas de acessibilidade NBR 90/50. Isso contribui para que os setores específicos da Prefeitura do *Campus* façam a manutenção adequada das rotas de passagens da pessoa com deficiência física, por exemplo, ou para a verificação e ajuste de qualquer barreira nas edificações e mobiliário.

A Universidade Católica de Brasília atende aos critérios de acessibilidade especificados na Portaria Federal Nº 3.284/2003 e do Decreto 6581/08 possibilitando ao estudante, colaborador e público com deficiência, autonomia nos espaços de aprendizagem, de atendimento ao público e nas demais áreas do espaço acadêmico.

Em atendimento a essa demanda por inclusão e permanência de seus estudantes na educação superior, a UCB oferece inúmeras ações, criando as condições para que todos usufruam em plenitude de todas as oportunidades de aprendizagem e formação. Os “Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior e a avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” (BRASIL, 2013, p. 36-39) apresentam um quadro síntese com o espectro de acessibilidade, sua definição e prática/exemplos relacionados às IES, o qual reproduzimos abaixo, indicando as ações realizadas institucionalmente para atender aos requisitos legais previstos no documento em epígrafe:

Quadro 2 – Ações Institucionais de Acessibilidade.

<b>Espectro de Acessibilidade</b>	<b>Definição</b>	<b>Ações empreendidas</b>
<b>Acessibilidade atitudinal</b>	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	A UCB investe constantemente em sua infraestrutura para o atendimento aos estudantes com necessidades específicas, em campanhas que tratam da diversidade, em programas e projetos de extensão que atendam à comunidade interna e externa, promovendo, dessa forma, uma convivência saudável e respeitosa entre seus diversos atores sociais. Atende à legislação no que diz respeito à contratação de profissionais com deficiência. Há uma evidente preocupação institucional no cuidado com a formação de valores em seus

Espectro de Acessibilidade	Definição	Ações empreendidas
		<p>estudantes. O cuidado e o acolhimento com vistas à inclusão antecedem à chegada do estudante à instituição que recebe tratamento diferenciado desde o processo seletivo seja na oferta de ambiente adequado, no acompanhamento profissional quando da realização da prova, nos recursos físicos para acesso à avaliação até a correção das provas. Toda a comunicação com a sociedade, por meio de seu portal, oferece condições de acessibilidade visual. Em todas as palestras abertas ao público interno e externo contam com intérprete de LIBRAS e acessibilidade física em seus ambientes.</p>
<p><b>Acessibilidade arquitetônica</b></p>	<p>Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.</p>	<p>O espaço físico da UCB foi projetado para atender a diferentes necessidades de sua comunidade acadêmica, contando com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rampas de acesso em vários pontos da área externa da Universidade e na área interna aos edifícios, rampas ou elevadores, possibilitando a circulação.</li> <li>- Vagas nos estacionamentos próximas às rampas e porta de acesso aos blocos, que permitem o embarque e desembarque de pessoas em condição de mobilidade reduzida.</li> <li>- Adaptações existentes dos banheiros estão de acordo com as exigências arquitetônicas de acessibilidade. Há adaptações nas bancadas (lavabos), algumas portas são de estilo sanfonadas (PVC), o que permite o acesso de cadeiras de rodas; as barras de apoio encontram-se fixadas à parede; o vaso sanitário é de modelo comum com altura adaptada; e há espaço condizente para locomoção das cadeiras de rodas.</li> <li>- Existem bebedouros adaptados na área de circulação interna e telefones públicos em todos os blocos e uma unidade de telefone público próprio para deficientes auditivos (TDD).</li> </ul>

Espectro de Acessibilidade	Definição	Ações empreendidas
		- Há também mobiliário adaptado nas salas de aula.
Acessibilidade pedagógica	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.	<p>Os estudantes da UCB portadores de deficiências são encaminhados assim que chegam ao Serviço de Orientação Inclusiva, contando com tratamento acolhedor e especializado, como acesso a <i>Softwares</i> que facilitam o acesso à informação; intérpretes de LIBRAS; ledores e transcritores; entre tantos outros.</p> <p>Os professores e coordenadores de curso são orientados sobre o atendimento a ser dado ao estudante de maneira a criar uma rede de atendimento de qualidade que contribua efetivamente para a sua aprendizagem.</p> <p>O projeto SOI desenvolveu material informativo que relata aspectos relevantes sobre o estudante com surdez, suas relações com o professor e o apoio da intérprete de Libras no ambiente de ensino e de aprendizagem. Com isso, pretende-se ampliar os conhecimentos do docente e evitar que este venha a prejudicar o desenvolvimento do estudante com o componente curricular e o curso.</p>
Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros).	
Acessibilidade nas comunicações	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).	A UCB conta com a presença de intérpretes e ledores na sala de aula em consonância com a Lei de Libras – e Decreto de Acessibilidade. Investe na acessibilidade às formas digitais de comunicação com a comunidade interna e externa.
Acessibilidade digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	A UCB promove todas as condições para que os recursos digitais para facilitar a aprendizagem do estudante sejam disponibilizados de forma fácil e rápida. No portal da UCB, evidenciam-se as condições de acessibilidade visual, como aumento de fonte, alteração de cor. Os estudantes

Espectro de Acessibilidade	Definição	Ações empreendidas
		<p>também recebem suporte técnico para utilização plena dos recursos digitais, os quais são adaptados de acordo com a necessidade e realidade do estudante.</p> <p>Para os estudantes com deficiência visual, os recursos oferecidos são: <i>scanner</i> acoplado ao computador, réguas de leitura, kit de escrita Braille com prancheta, reglete, punção e folhas Braille; digitalização de textos; leitor e transcritor; impressão em Braille em parceria com a Biblioteca Braille de Taguatinga – DorinaNowill. Está ainda disponível, no Sistema de Biblioteca da UCB, o total geral de 203 exemplares em Braille (coleções de livros, periódicos e folhetos). Em audiolivros, são 144 gerais de títulos e 198 exemplares.</p>

Como se pode constatar, a UCB, em conformidade com os “Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior e a avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” (2013, p. 5) contribui efetivamente para “materializar os princípios da inclusão educacional que implicam assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes”.

## 2.4 CORPO DOCENTE

### 2.4.1 Perfil docente

O corpo docente atual é formado por, no mínimo, 13 professores permanentes. Atualmente conta com 13 professores permanentes e dois colaboradores. Os professores permanentes, na sua maioria, tem uma carga horária de 40 horas/semanais na Instituição. Três professores permanentes atuam com 20 horas no Mestrado.

Por se tratar de um Programa da Área interdisciplinar, o Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação possui professores das áreas Humanas (psicologia e sociologia), ciências sociais aplicadas (administração, economia, geografia) e professores das áreas de exatas (matemática

e engenharia). A maioria dos professores do Mestrado atuam ou já atuaram em cargos envolvendo gestão, governança e tomada de decisão estratégica em órgãos da Administração pública federal o que contribui de forma relevante para a formação dos discentes num Programa da área interdisciplinar.

Os professores são organizados nas três linhas de pesquisa atuando como pesquisador principal numa linha e dedicando ações mais pontuais com dedicação secundária em uma outra linha ou duas eventualmente.

Atualmente a distribuição dos Professores nas Linhas de Pesquisa se organizam da seguinte forma:

Linha de Pesquisa 1 conta com 4 professores permanentes com alocação principal, 1 professor colaborador e 3 professores permanentes atuando como linha de trabalho secundária.

Linha de Pesquisa 2 conta com 5 professores permanentes com alocação principal e 3 professores permanentes atuando como linha secundária.

Linha de Pesquisa 3 conta com 4 professores permanentes, 1 professor colaborador e 3 professores permanentes atuando como linha de trabalho secundária.

Todos os professores do núcleo de permanentes atuam nas orientações do mestrado, co-orientações do mestrado, participação em projetos de pesquisa e ministram aulas na graduação e no mestrado. Vários professores atuam como orientadores em projetos finais da graduação e orientação de iniciação científica.

Segue uma breve descrição do currículo dos professores permanentes.

#### **Profa. Dra. Ana Paula Bernardi da Silva**

(Professora Permanente – Regime de Tempo Integral na IES – 40 horas)

A professora Ana Paula tem um histórico de 14 anos trabalhando em pesquisas na área de gestão do conhecimento e tecnologia da informação, participou de projetos envolvendo temáticas como: sistemas tutores inteligentes, ontologias e sistemas de tomada de decisão para gestão e ensino. A professora se especializou nos processos sistêmicos e interdisciplinares. Concluiu seu doutoramento em Engenharia de Sistemas Eletrônicos e de Automação (UnB) em

2015, em que utilizou sua experiência para desenvolver uma metodologia sistêmica de TI para auxílio à tomada de decisão na área da saúde. Ingressou como professora permanente do programa em 2016, passando a pesquisar e contribuir com a área de gestão, governança de TI e transformação digital. Nessa perspectiva, participou de projetos de pesquisa aderentes a área e coorientou 3 alunos durante o período de integração no programa. Participou de mais de 35 bancas de qualificação e defesa de mestrado, orientou mais de 7 iniciações científicas. Ministrou aulas de governança de TI e gestão e governança na Transformação Digital. Essa última disciplina é resultado de um período de 3 anos de pesquisa na área observando como a TI tem transformado a estrutura dos negócios e organizações públicas. Nessa concepção, assumiu em 2017 a coordenação da parte de acompanhamento, implantação e readequação de processos de governança via um TED entre a Defensoria Pública da união e UnB, incluindo assim a UCB como coparticipante do projeto. Nesse projeto, alunos de graduação de Administração, Engenharia e alunos de mestrado participam ativamente aplicando seus conhecimentos para análise e modelagem de problemas estratégicos que atualmente envolvem a transformação digital e governança. Seus orientandos de graduação receberam duas menções honrosas de iniciação científica nos últimos dois anos, publicou 4 artigos B1 neste ano e participou de congresso internacional apresentando alguns resultados de pesquisa. Além desse projeto, a professora atua num projeto de governança de cidades inteligentes para a cidade de Brasília.

**Prof. Dr. Edilson Ferneda**

(Professor Permanente – Regime de Tempo Integral na IES – 40 horas)

Há 27 anos o Professor Edilson é pesquisador na área de Inteligência Artificial e sua aplicação em áreas como gestão, educação e saúde, em projetos sobre aprendizagem de máquina, descoberta de conhecimento em bancos de dados, sistemas tutores inteligentes, sistemas baseados em ontologias e sistemas de suporte à decisão, educação corporativa, entre outros. Iniciou sua carreira como pesquisador em 1993, na Universidade Federal da Paraíba, atualmente Universidade Federal de Campina Grande, tendo atuado nos programas de Mestrado em Sistemas e Computação e de Doutorado em Engenharia Elétrica, até sua ida para a Universidade Católica de Brasília em 2000, quando, desde então, atua no Mestrado em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação, atual Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação. Nos últimos anos, participou de projetos de consultoria em órgãos do Governo

Federal (Ministério da Saúde e Ministério do Desenvolvimento Social) com financiamento de órgãos internacionais (OPAS e PNUD, respectivamente). Desde 2007, atua no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, como avaliador institucional, de cursos e de polos EaD e, mais recentemente, fazendo parte do Comissão Técnica de Acompanhamento das Avaliações, instituída pelo Ministério da Educação. É graduado em Tecnologia de Computação pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA (1979), Mestre em Sistemas e Computação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (1988) e Doutor em Ciência da Computação pelo Laboratoire d'Informatique, Robotique et de Microélectronique de Montpellier – LIRMM/CNRS, França (1992).

**Prof. Dr. Eduardo Amadeu Dutra Moresi**

(Professor Permanente – Regime de Tempo Integral na IES – 20 horas no Programa)

O professor Moresi foi credenciado como membro permanente do Programa Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação em março de 2003. Inicialmente, ministrou as disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Tópicos em Inteligência Organizacional e Inteligência Competitiva. Em julho de 2018, participou da comissão que propôs para a Reitoria da UCB a mudança do nome e os ajustes nas linhas de pesquisa do Programa. Desde 2003, orientou 44 dissertações de Mestrado nos temas de Inteligência Organizacional, Gestão do Conhecimento, Inteligência Competitiva e Inovação Tecnológica. Publicou 92 artigos em eventos e 23 em periódicos nacionais e internacionais. Em dezembro de 2013 foi designado pela Reitoria da UCB para coordenar o Projeto Apple Developer Academy, financiado pela Lei de Informática, que capacita estudantes de graduação no desenvolvimento de aplicativos e jogos para a plataforma iOS, incluindo iPhone, iPad, tvOS e watchOS. O Projeto permitiu a publicação de diversos artigos tratando de aspectos conceituais articulados com a descrição de um aplicativo ou jogo. Desde outubro de 2012, integra o corpo de assessores técnicos do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), que é uma Organização Social supervisionada pelo Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). No CGEE, conduziu a revisão das Diretrizes Estratégicas dos 15 Fundos Setoriais do MCTIC. Em 2014, liderou a concepção da metodologia e dos processos de prestação de serviço de Inteligência em Ciência, Tecnologia e Inovação, além de ferramentas computacionais para o monitoramento e análise de informações textuais oriundas de fontes públicas de informação incluindo: artigos científicos das bases

Scopus e Web of Science, Patentes USPTO, notícias nacionais e internacionais, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da CAPES. A metodologia de análise de informações textuais de artigos científicos gerou publicações nacionais e internacionais, além de estar sendo empregada nas práticas didáticas de disciplinas do Programa.

### **Profa. Dra. Helga Cristina Hedler**

(Professora Permanente – Regime de Tempo Integral na IES – 20 horas no Programa)

A professora Helga C. Hedler atua nos diferentes níveis de ensino, graduação, especialização, mestrado e doutorado. Possui experiência acumulada ao longo de 18 anos e contribuiu para a formação de recursos humanos junto aos cursos de Psicologia, Serviço Social, Ciência da Computação e Administração nos quais orientou mais de 50 trabalhos de conclusão de curso. Em nível de pós-graduação orientou 4 trabalhos de Especialização, 1 tese de doutorado e 17 dissertações de mestrado profissional. Em nível de mestrado e doutorado atua como orientadora e avaliadora em bancas de qualificação e defesa de mestrado e doutorado, coorientações, processos seletivos docentes e discentes do mestrado. Além de atuar em comissões científicas, como o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), entre os anos de 2014 e 2015. Em 2012 publicou o capítulo Cultura, valores humanos e comunicação nas relações intergrupais, no livro organizado por Cláudio Vaz Torres; Elaine Rabelo Neiva. (Org.). Psicologia Social: Principais temas e vertentes. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, v., p. 296-321. Que foi agraciado com o 54º Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro.

Possui experiência em gestão em nível superior, atuou como coordenadora do Mestrado em Gestão do conhecimento e Tecnologia da Informação entre os anos 2017 e 2018. A experiência em pesquisa no mestrado profissional interdisciplinar tem resultado em publicações qualificadas em revistas científicas. Também contribui como avaliadora parecerista em revistas como Revista de Administração contemporânea – RAC e Perspectivas em Gestão e Conhecimento.

A formação profissional, aliada ao doutoramento em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações enseja a participação da docente em projetos de pesquisa que congregam abordagens interdisciplinares, como: Modelagem Qualitativa e Simulação na Gestão Organizacional: um Método para Tratamento da Dinâmica de Cenários em Planejamento e na

Implementação das Estratégias; Fatores de conhecimento associados a processos de internacionalização de micro e pequenas empresas exportadoras do DF; Representações Sociais na Profissão e Atuação de Profissionais e Gestores Assistentes Sociais e Psicólogos no Serviço Público. Seus temas de pesquisa convergem a gestão, cultura organizacional e tecnologias. A professora publica em revistas científicas indexadas em estratos superiores A2, B1 e B2 com regularidade a partir do fruto de suas participações nos projetos de pesquisa e suas orientações.

### **Prof. Dr. Hércules Antônio do Prado**

(Professor Permanente – Regime de Tempo Integral na IES – 30 horas no Programa)

O professor Hércules Prado atua principalmente em Inteligência Artificial aplicada às organizações e desenvolve pesquisas nas áreas de sistemas baseados em conhecimento, gestão do conhecimento, aprendizagem organizacional, informática na educação e inteligência competitiva. Sua formação inclui doutorado em Ciência da Computação em 2001, com estágio doutoral na University of Pittsburgh, EUA, mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia em 1989 e graduação em Processamento de Dados em 1976 pela Universidade Federal de São Carlos. É analista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, docente do Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação da Universidade Católica de Brasília e editor da Revista Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação. Foi Diretor Técnico e Administrativo-Financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica (Fundação Eliseu Alves), membro do Conselho Curador da mesma fundação, membro do corpo de avaliadores de cursos de graduação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) e integrante do Comitê Técnico da Embrapa Sede. Publicou mais de 120 trabalhos científicos entre artigos em periódicos e eventos, livros e capítulos de livros. Orientou ou coorientou mais de 40 dissertações de mestrado e 3 trabalhos de conclusão de cursos de graduação.

### **Prof. Dr. João Souza Neto**

(Professor Permanente – Regime de Tempo Parcial na IES – 20 horas no Programa)

Doutor em Engenharia Elétrica pela UnB. Mestre em Engenharia Eletrônica pelo Philips International Institute da Holanda. Engenheiro Eletricista com ênfase em Eletrônica, formado pela UERJ. É certificado CGEIT , Certified in the Governance of Enterprise IT, CRISC - Certified in Risk and Information Systems Control, Certified COBIT Assessor, COBIT 5 Approved Trainer, PMP, CSX, COBIT-INCS, ITIL Foundations. COBIT Foundations, COBIT 5 Implementation, COBIT 5 Assessor, RCDD (Registered Communications Distribution Designer) e LAN Specialist. É membro fundador e diretor institucional do Capítulo Brasília da ISACA. No Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação atua na Linha de Governança e Inovação. Desenvolve um projeto de pesquisa que envolve governança e gestão de riscos na Administração Pública em que tem muitas dissertações concluídas vinculadas e outras em desenvolvimento.

**Prof. Dr. Luis Otávio Assumpção**

(Professor Permanente – Regime de Tempo Integral na IES – 20 horas no Programa)

Bacharel, Mestre e Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. Professor adjunto da Universidade Católica de Brasília. Professor-orientador do Mestrado e Doutorado em Educação Física da Universidade Católica de Brasília. Atua no campo da Sociologia Geral e jurídica, Sociologia do Esporte, Sociologia Política. No Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação vem contribuir com a área de sociologia política na gestão do conhecimento.

**Profa. Dra. Marcelle Gomes Figueira**

(Professora Permanente – Regime de Tempo Integral na IES – 40 horas no Programa)



Professora da Universidade Católica de Brasília. Doutora em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pela Universidade de Brasília; Mestre em Engenharia Cartográfica pelo Instituto Militar de Engenharia (2004), com a Dissertação intitulada “Cartografia e Segurança Pública” e Bacharel em Geografia pela UFRJ (2000). Atualmente exerce a Coordenação do Curso de Graduação Tecnológica em Segurança e Ordem Pública, da Universidade Católica de Brasília. Como pesquisadora trabalha atualmente em duas linhas de pesquisa: Impacto da Educação Superior na Atividade Policial, na Universidade Católica de Brasília e; Identidade Profissional e Práticas Policiais, na Universidade de Brasília. Exerceu a função de coordenadora de Análise Criminal na Secretaria Nacional de Segurança Pública/MJ (2003 a 2004); foi assessora de Análise Criminal da Coordenação Setorial de Segurança Pública, Justiça e Direitos Humanos no Governo do Estado do Rio de Janeiro (2002). Tem experiências nas áreas de Sistemas de Informação Geográfica e análise quantitativa, com ênfase em Segurança Pública, sobretudo nas atividades de Mapeamento e Análise Criminal. No Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação vem contribuir com a área de gestão do conhecimento na sua abordagem interdisciplinar, além de colaborar com a área de governança pública, se dedicando para aplicações na área de Segurança.

**Prof. Dr. Marcelo Estrela Fiche – coordenador**

(Professor Permanente – Regime de Tempo Integral na IES – 40 horas no Programa)

Doutor em Economia aplicada pela UNB, mestre em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina e graduado na Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (1992) com especialização em máquinas. Especialista em Direito Tributário e Finanças Públicas pelo Instituto de Direito Público. Concursado no cargo de auditor federal de Finanças e Controle - Secretaria do Tesouro Nacional / Ministério da Fazenda (1995 - atual). Ocupou diversos cargos gerenciais, em 25 anos de atividade profissional no setor público, tais como: gerente de arrecadação da ANVISA, assessor econômico do ministro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social - CDES da Presidência da República, coordenador-geral de execução financeira do FNDE/MEC, coordenador-geral de Arrecadação do Salário-Educação, coordenador-geral de Política Fiscal e chefe de gabinete da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, assessor Especial e chefe de Gabinete do Ministro da Fazenda. Atualmente, está no Centro de Estudos

Avançados de Governo e Administração Pública da Universidade de Brasília (CEAG/FACE) como pesquisador permanente. É professor e coordenador dos cursos de Ciências Econômicas, MBA de Gestão Tributária e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Governança, Tecnologia e Inovação.

**Prof. Dr. Matheus da Silva Paiva**

(Professor Permanente – Regime de Tempo Integral na IES – 40 horas no Programa)

O professor Matheus trabalha com pesquisa nas áreas de Crescimento Econômico e Teoria dos Jogos, tendo publicado artigos em revistas nacionais e internacionais. Concluiu seu Mestrado em Economia (UFU) em 2015 e seu Doutorado em Economia (UnB) em 2018, onde apresentou contribuições, teóricas e empíricas, à moderna teoria do crescimento econômico. Ingressou como professor da Universidade Católica de Brasília em 2016 e como membro permanente do programa no final de 2018, contribuindo com a área Tecnologia da informação e suporte a decisão. Participou de uma banca de qualificação e de três orientações de mestrado e quatro orientações de graduação. Ministrou aulas de Macroeconomia do Crescimento, Finanças Internacionais e outras. Publicou um artigo B1 na área de Crescimento Econômico e um artigo B4 na área de Teoria dos Jogos em 2018. Além desses, já possui um artigo B1 aceito em 2019.

**Prof. Dr. Remis Balaniuk**

(Professor Permanente – Regime de Tempo Integral na IES – 40 horas no Programa)

Remis Balaniuk é pós-doutor em Realidade Virtual pela Stanford University - EUA (2002), doutor em Informática pelo Institut National Polytechnique de Grenoble - França (1996), mestre em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1989) e tecnólogo em Processamento de Dados pela Universidade de Brasília (1986). Já atuou como pesquisador associado da Universidade de Stanford - EUA e consultor do Programa das Nações Unidas para

o Desenvolvimento - PNUD. É professor e pesquisador da Universidade Católica de Brasília desde 1998, tendo ministrado diversas disciplinas em nível de graduação e mestrado, orientado dissertações e liderado projetos de pesquisa. É também auditor do Tribunal de Contas da União, onde atua como especialista sênior na detecção de fraudes e avaliação de políticas públicas utilizando Mineração de Dados, Geoprocessamento e Business Intelligence. Na pesquisa atua principalmente na área de Ciência da Computação, com ênfase em Inteligência Artificial aplicada à Mineração de Dados, mas também em Realidade Virtual, onde desenvolve pesquisas na modelagem de objetos deformáveis e no uso de interfaces hápticas. Atualmente (2019) coordena projeto de pesquisa na área de inteligência geográfica, numa parceria entre a UCB e o TCU, no qual estão sendo propostos e implementados métodos de análise de políticas públicas, em particular na área ambiental, utilizando imagens de satélite e computação em nuvem. Nesse projeto são também estudadas vulnerabilidades a desastres, em particular em barragens, numa parceria com a Universidade de Oxford.

**Prof. Dr. Rosalvo Ermes Streit**

(Professor Permanente – Regime de Tempo Parcial na IES – 20 horas no Programa)

Doutor em Administração pela UFRGS, na área de Sistemas de Informação e de Apoio à Decisão, mestre em Ciência da Computação pela UFRGS, na área de Sistemas de Informação, especialista em Administração Estratégica de Sistemas de Informações pela FGV/EBAP/DF e graduado em Engenharia Elétrica (ênfase Eletrônica) pela PUCRS. Tem experiência acadêmica na área da Ciência da Computação e da Administração, com publicações, principalmente, nos temas da gestão da informação, governança, sistemas complexos e modelos baseados em agentes. Possui sete anos de experiência profissional na empresa Edisa Informática/HP Brasil, como engenheiro de Testes e de Produto. É analista do Banco Central do Brasil desde 1994. No período de 2008 ao primeiro semestre de 2010, atuou como professor convidado na Escola FGV de Brasília (Fundação Getúlio Vargas), nos cursos MBA em Estratégia Empresarial e MBA em Administração Estratégica de Sistemas de Informação. Desde 2010 exerce a função de docente-pesquisador no Mestrado em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação da Universidade Católica de Brasília.

## **Prof. Dr. Thiago Christiano da Silva**

(Professor Permanente – Regime de Tempo Integral na IES – 20 horas no Programa)

Em 2012, Thiago Christiano Silva obteve o título de Doutor em Ciências Matemáticas e de Computação pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC), Universidade de São Paulo (USP). Em 2009, completou a graduação em Engenharia de Computação pela USP, formando-se em primeiro lugar da turma. Sua tese de doutorado venceu três concursos acadêmicos de teses, entre eles o nacional "Prêmio Capes de Tese 2013", outorgado pela Capes. Publicou o livro "Machine Learning in Complex Networks" pela editora Springer em 2016 (já conta com tradução em chinês), o qual já recebeu mais de 41 mil downloads, segundo o site oficial da Springer. É coordenador de projeto da Universal do CNPq (2019 - 2021) na área de Ciência da Computação. Desde 2012, dentre 32 artigos publicados em periódicos internacionais, obteve 624 citações segundo o Google Scholar, com um h-index de 15 e i10-index de 19.

Thiago é pesquisador sênior no Departamento de Estudos e Pesquisas do Banco Central do Brasil, local onde atua também como chefe de divisão da Consultoria em Pesquisa em Estabilidade Financeira. É professor doutor da Universidade Católica de Brasília (UCB) e integra dois programas de pós-graduação: (i) o programa de Doutorado/Mestrado em Economia e (ii) e o programa de Mestrado Profissional em Governança, Tecnologia e Inovação. Além disso, é pós-doutorando pela Universidade de São Paulo.

Possui interesse em tópicos relacionados interdisciplinares relacionados à Ciência de Computação, Finanças e Economia. Trabalha com: aprendizado de máquina, redes complexas, estabilidade financeira, risco sistêmico, econometria, finanças e banking.

Thiago recebeu vários prêmios em decorrência de seus trabalhos científicos. Em 2018, no campo de finanças, foi vencedor do Prêmio INFI-Febraban de Economia Bancária, Categoria A – Dissertações, Teses e Artigos Acadêmicos. Venceu o concurso acadêmico de melhor Working Paper em Finanças e Economia Bancária de 2015 e também de 2017, ambos pelo Banco Central do Brasil. Recebeu a segunda colocação na 2ª (2017) e 3ª (2018) edições do Prêmio BC de Economia e Finanças pelo Banco Central do Brasil e também no Prêmio de Melhor Paper em Finanças pela Sociedade Brasileira de Econometria. Já no campo de computação, entre diversos prêmios recebidos, destaca que o artigo "Stochastic Competitive Learning in Complex

Networks", publicado no IEEE Transactions on Neural Networks and Learning Systems, foi artigo destaque pela IEEE Computational Intelligence Magazine (vol. 7, no. 3, 2012).

No campo da Computação, destaca os três artigos na revista IEEE Transactions on Neural Networks and Learning Systems (A1 na Qualis), um na Neural Networks (A1), dois artigos na Information Sciences (A1); dois artigos na Neurocomputing (A1). No campo da Economia, destaca dois artigos publicados no Journal of Economic Dynamics and Control (A1), um artigo no Journal of Economic Behavior and Organization (A1), um no Economic Modelling.

## **2.5 GESTÃO DA ESCOLA E DO PROGRAMA**

### **2.5.1 Direção da Escola**

As Escolas são órgãos de administração intermediária, que atuam no plano tático e que têm atribuições de dirigir e executar as atividades de ensino pesquisa e extensão, incluindo as atividades de educação continuada no âmbito de sua competência. Têm a responsabilidade de executar o planejamento acadêmico-pedagógico e dar suporte no desenvolvimento das atividades gerais da Universidade.

Composição das escolas:

- ❖ Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação.
- ❖ Escola de Exatas, Arquitetura e Meio Ambiente.
- ❖ Escola de Humanidades, Negócios e Direito.
- ❖ Escola Saúde e Medicina.

As Escolas têm como objetivos principais: a) fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a missão da Universidade, integrando a comunidade universitária e fomentando a inovação e o empreendedorismo; b) harmonizar os recursos humanos, materiais e financeiros, com uma gestão voltada para a qualidade, a eficiência e a eficácia no uso dos recursos, visando à sustentabilidade institucional; c) dar suporte no planejamento estratégico e tático das atividades universitárias no seu âmbito acadêmico e administrativo.

Cada Escola tem um diretor como responsável geral, um coordenador do Núcleo de Formação Básica da Escola e coordenadores de curso de graduação ou Programas de Pós-Graduação que atuarão em consonância aos propósitos pedagógicos definidos junto à reitoria.

As Escolas são compostas pelas áreas: Cursos de graduação e de Pós-Graduação (*Stricto Sensu* e *Lato Sensu*), Programas e Projetos e Núcleo de Formação Básica e Específica.

Conta com uma estrutura de apoio composta pelas seguintes unidades: Atividade Pedagógica, Espaços de Aprendizagem, Atividade Administrativa e Atendimento Estudantil.

O Programa de *Stricto Sensu* em Governança, Tecnologia e Inovação pertence à Escola de Humanidades Negócio e Direito.

### **2.5.2 Coordenação do Programa**

De acordo com o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, são competências da coordenação do Programa:

I – gerenciar o planejamento das atividades acadêmicas e administrativas do curso ou Programa em acordo com as orientações da escola na qual está inserido e executá-las com a colaboração dos professores;

II – elaborar o plano de atividades do curso ou Programa e encaminhá-lo ao respectivo colegiado;

III – elaborar, com apoio dos órgãos de suporte, as linhas de pesquisa com ênfase na excelência acadêmica segundo os critérios da CAPES/MEC;

IV – zelar pela necessidade de suporte associada à qualidade do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento da pesquisa e extensão;

V – controlar a execução das ordenações do regime escolar acadêmico bem como dos registros de desempenho discentes no âmbito do curso ou Programa;

VI – acompanhar o desenvolvimento integral discente;

VII – implantar medidas corretivas e demandas identificadas nas avaliações externas e internas;

VIII – acompanhar a execução orçamentária propondo melhorias e ajustes, se for o caso;

IX – analisar e emitir parecer sobre a situação econômico-financeira do curso ou Programa e propor melhorias;

X – identificar e propor convênios ou acordos com instituições públicas e/ou privadas com vistas a parcerias institucionais estratégicas para o desenvolvimento do curso ou Programa;

XI – empenhar-se no processo de admissão e retenção de professores e pesquisadores, no âmbito do curso ou Programa, para que sejam capacitados e identificados com a missão institucional;

XII – desenvolver no curso ou Programa um clima de aprendizagem dinâmica e de harmonia e integração entre ensino, pesquisa e extensão em consonância com as orientações da escola e da universidade;

XIII – convocar e presidir as reuniões do colegiado do programa, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

XIV – exercer a ação disciplinar no âmbito do curso ou Programa e responder por abuso ou omissão;

XV – representar o curso ou Programa do âmbito de suas atribuições.

### **2.5.3 Colegiado do Programa**

De acordo com o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o colegiado do Programa é formado:

I – pelo coordenador, que o presidirá;

II – por todos os docentes que fazem parte do quadro de docentes do Programa classificados como permanentes, sendo facultativa a presença de docentes colaboradores e dos docentes e pesquisadores visitantes;

III – por um representante de seu corpo discente, regularmente matriculado e escolhido por seus pares, anualmente, sendo um do curso de mestrado e o outro do curso de doutorado, quando for o caso.

E ainda, acrescenta-se que compete ao colegiado:

I – assessorar o coordenador na administração dos assuntos acadêmicos;

II – encaminhar ao coordenador assuntos de ordem ética e disciplinar no âmbito do Programa;

III – propor ao coordenador os nomes de docentes, de pesquisadores e de orientadores a serem credenciados e/ou descredenciados pelo Programa, a partir de critérios estabelecidos em seu regulamento;

IV – assessorar o coordenador nos processos de contratação de docentes;

V – assessorar o coordenador nos processos de seleção de candidatos ao Programa.

§ 1º – As decisões do colegiado do Programa dar-se-ão por maioria simples de seus membros efetivos.

§ 2º – O colegiado do Programa reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo seu coordenador ou por solicitação escrita de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

#### **2.5.4 Produção Intelectual Docente**

Os professores do MGTI coordenam pesquisas, publicam artigos científicos em revistas qualificadas, produzem relatórios técnicos, atuam como consultores ad-hoc de Fundações de Amparo à Pesquisa, orientam e coorientam trabalhos científicos, além de desenvolverem metodologias e documentos de referências para órgãos do setor público e privado. A atuação no ambiente externo complementa a visão e o direcionamento dos trabalhos produzidos. Para verificar a produção atual docente consultar o currículo lattes dos professores.

#### **Inserção social**

A inserção social do Programa se dá pelas atividades de extensão, como os laboratórios de estudos que estão abertos para a sociedade participar, seminários promovidos pelo corpo docente e discente e, pelo impacto que os trabalhos desenvolvidos tem na sociedade. O MGTI pelo seu caráter interdisciplinar, profissional e com grande enfoque na Administração Pública oferece práticas e reflexões que dão suporte para ações que promovem a cidadania, através da Estratégia de Governança Digital, os mapeamentos de experiência do cidadão e interoperabilidade de sistemas. Tais temas são abordados no Laboratório de Transformação Digital que é promovido pela Instituição.

Outro fator com impacto social é o Hackatruck. Esse é um projeto de capacitação profissional de estudantes de Instituições de Ensino Superior de Tecnologia da Informação. Ele

é patrocinado pela IBM Brasil em colaboração com a Apple, por meio da Lei da Informática. Em 2018, o projeto selecionou seis universidades em todo o País para estimular o estudante a pensar, desenvolver e aprimorar tecnologia, seja já existente ou criada do zero. A UCB foi a instituição selecionada em Brasília para receber o curso de seis semanas proposto pela IBM Brasil.

A ideia básica do projeto Hackatruck foi selecionar estudantes, ensiná-los a criar soluções baseadas em tecnologia, utilizando computação nas nuvens, sensores, internet das coisas e utilizando a linguagem de programação Swift, para dispositivos da linha Apple (celulares, iPads, MacBooks). Nossos alunos tiveram a oportunidade de participar desse projeto.

## INFRAESTRUTURA

O MGTI utiliza os laboratórios, biblioteca da UCB.

### LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DE USO GERAL

O Campus Asa Norte dispõe de dois laboratórios de Informática, com computadores ligados em rede local e com acesso à Internet, assim distribuídos:

Lab. 1 - Sala Pública B005 - 24 computadores – Dell Optiplex 990 Core i5 2400 3.1Ghz, 4Gb Ram, 320 HD.

Lab. 2 - Sala de aula B007 – 35 computadores - Dell Optiplex 990 Core i5 2400 3.1Ghz, 4Gb Ram, 320 HD.

Esses equipamentos são utilizados pelos alunos para realização de atividades e para obter informações sobre temas de interesse ou para a realização das pesquisas referentes aos projetos de cada disciplina ou de suas dissertações/teses.

Os laboratórios oferecem, também, disponibilidade de acesso e uso de diversos programas e sistemas de informação disponíveis comercialmente, de forma que os alunos possam obter conhecimento prático, ou de investigação, sobre tais sistemas. Isso em muito faz crescer a experiência prática dos alunos em relação aos sistemas que deverão gerir ou implantar em suas futuras práticas acadêmicas e profissionais.

Além desses laboratórios, a UCB dispõe de 24 outros laboratórios de computação nos Campus Taguatinga, Ceilândia e Sobradinho, com aproximadamente 866 computadores, todos de última

geração ligados em rede local, com acesso integral à Internet. Desses laboratórios, seis são salas públicas de microcomputadores reservados para utilização pelos membros da comunidade acadêmica, sem que seja necessário o expediente da reserva antecipada para o seu uso.

Somam-se aos laboratórios 2 (duas) salas inovativas e 4 (quatro) Salas Google. A Sala Inovativa é sinônimo de modernização do ensino em sala de aula. Com uma nova proposta de aprendizagem e uma resposta à mudança de paradigma em que vivemos no mundo, na tecnologia e, em especial, na educação, as Salas possuem um papel fundamental: serem um elo facilitador aos estudantes, como um modelo inovador de ensino. A Sala Google é o resultado da parceria da UCB com o Google e são espaços de aprendizagem diferenciados, estruturados para fomentar a criatividade, a aprendizagem colaborativa e o uso de ferramentas de tecnologia. Nesse sentido, além de permitir várias configurações de ambiente, que possibilitam a utilização de estratégias e metodologias dinâmicas com foco na aprendizagem ativa e colaborativa, também disponibiliza Chromebooks para uso individual dos estudantes.

Ressalta-se que todas as salas de aula e laboratórios de informática da Universidade receberam data show e microcomputadores permanentes. Conta-se, ainda, com uma sala de videoconferência, responsável pelo contato online com várias universidades brasileiras e estrangeiras.

Os cinco auditórios dos Campus são equipados com telas de projeção, data show e demais recursos multimídias.

#### RECURSOS DE INFORMÁTICA

A UCB dispõe de uma eficiente estrutura de informática para atender às áreas administrativas e acadêmicas. O setor responsável pela área de Tecnologia da Informação (TI) na Universidade é a Coordenação de Tecnologia da Informação da UBEC. O Campus Taguatinga possui acesso à internet através de um link de 500Mb da Operadora Algar Telecom, que suporta ainda as demandas do Campus Asa Norte, através de um link de comunicação entre os Campus de 300Mb.

A infraestrutura de rede de comunicação de dados da UCB interliga quinze blocos no Campus Taguatinga, com aproximadamente 3.800 pontos de acesso, e três blocos no Campus Asa Norte, com aproximadamente 800 pontos de acesso. Essa rede atua também como ponto de concentração para interligação das Unidades Mantidas que fazem uso do sistema integrado Corpore RM.

Em fevereiro de 2013 finalizou-se a reestruturação completa da rede de comunicação de dados da Universidade (Campus Taguatinga e Asa Norte). Esta reestruturação contemplou a substituição de todos os ativos de rede, incluindo ativos de distribuição e ativos de acesso com equipamentos mais modernos de fabricação Enterasys, rede hierárquica de 3 (três) camadas, sistema de Gerência de Rede, sistema avançado de gestão de ativos de TI em tempo real, com uso de tecnologia RFID e substituição de toda infraestrutura de rede física, incluindo cabeamento metálico (Categoria 6) e rede de fibra ótica.

Esta reestruturação oferece garantia de alta disponibilidade e redundância, conexões a 10 Gbps entre o Data Center e os pontos de distribuição, possibilidade de implementação de aplicações de dados de alta velocidade existentes e futuras por meio da oferta de uma maior largura de banda e melhores características de transmissão, maior confiabilidade e estabilidade para a rede. Além disso, possui acesso a rede Wireless em todas as salas de aula (mais de 200) e áreas de convivência para docentes, discentes e funcionários.

O ambiente computacional em operação é do tipo cliente/servidor e possui mais de 80 servidores. Estes gerenciam as aplicações específicas da Instituição, assim como armazenam os dados corporativos.

A homepage da UCB ([www.ucb.br](http://www.ucb.br)) passou a funcionar em início de 1996 e, desde então, tem fornecido ao público em geral, via Internet, diversas informações atualizadas sobre os cursos, projetos, programas e serviços oferecidos pela Universidade, no que se refere tanto ao ensino, como à pesquisa e à extensão. As informações relativas às atividades desenvolvidas encontram-se organizadas nos seguintes eixos: graduação, pós-graduação, tecnológicos, extensão, pesquisa e educação a distância. Além disso, a UCB, por meio de sua página, possibilita acesso a notícias gerais e específicas de cada área, a eventos que promove ou apoia e a seus processos seletivos. Dispõe, também, de uma Intranet que fornece diferentes serviços aos seus usuários, através de interface WEB. Esses serviços estão organizados em O&M (Atos acadêmicos e Administrativos), Administração de Pessoal (Assessoria Adm. de Pessoal), SESMT e QVT (CIPA), Biblioteca (Portal da Capes, Consulta ao acervo, Site da biblioteca), Administração (Logística – Solicitação de Serviços, busca de ramais) e Finanças e Controladoria.

Em termos de infraestrutura física, a Instituição dispõe de 26 laboratórios de microinformática (22 no Campus Taguatinga, 2 no Campus Asa Norte e 1 no Campus Ceilândia e 1 no Campus Sobradinho), distribuídos entre os diversos cursos, destinados tanto aos alunos como aos professores em suas atividades acadêmicas. A maioria dos computadores é de última geração, ligados à Internet e instalados nas áreas acadêmica, administrativa e técnica.

A UCB dispõe de serviços de videoconferência, correio eletrônico baseado em estrutura Exchange, amplo conjunto de softwares licenciados junto aos fabricantes como Microsoft, Adobe, Auto Desk, Oracle, Symantec, dentre outros, além de vários sistemas: Sistema de Controle Escolar no Ensino Fundamental e Médio; Vestibular; Controle Acadêmico no Ensino Superior; Biblioteca; Sistemas Integrados de Gestão Empresarial (RM); Controle Financeiro de Alunos; Sistema de Informações Institucionais; Folha de Pagamento; Protocolo Geral e Arquivo morto.

## BIBLIOTECA

O Sistema de Bibliotecas (SIBI) é um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Administração da Universidade Católica de Brasília (UCB). O SIBI-UCB objetiva oferecer à comunidade universitária serviços de informação e biblioteca, necessários ao desenvolvimento dos programas de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade.

O SIBI é constituído pela Biblioteca Central (BC) e pela Biblioteca Setorial da Pós-Graduação (BPG).

O SIBI é o órgão responsável pelo planejamento global, gestão de pessoal e de recursos financeiros destinados ao desenvolvimento do acervo bibliográfico, pela definição de padrões e procedimentos operacionais das bibliotecas e pela representação da UCB em fóruns, redes e programas cooperativos de bibliotecas e informação.

A Biblioteca Central executa de forma centralizada, para todo o Sistema de Bibliotecas, as atividades técnicas e administrativas para a formação, desenvolvimento, processamento das coleções e a manutenção da base de dados do acervo. O atendimento ao usuário é feito pela Biblioteca Central e pela Biblioteca Setorial da Pós-Graduação.

## 2 INFRAESTRUTURA

### 2.1 BIBLIOTECA CENTRAL

Localizada no Campus I, em Taguatinga, funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h, e no sábado, das 8h às 14h. Ocupa uma área de 4.197m<sup>2</sup>, distribuídos em andar térreo e pavimento superior.

O acervo está armazenado nos dois pisos da Biblioteca. No andar térreo, estão a Coleção de Referência, a Coleção de Periódicos e a Classe 0 do Acervo Geral. No primeiro andar, estão as Classes 1 a 9 do Acervo Geral, a Coleção UCB e a MEDIATECA. A área destinada para o acervo é de aproximadamente 571m<sup>2</sup>. Toda a Biblioteca Central é coberta por sinal de rede sem fio.

#### a) Instalações para Estudo

A Biblioteca Central oferece um total de 615 lugares para usuários. A área total destinada ao estudo individual é de aproximadamente 1.141m<sup>2</sup> (Ala Laranja, Ala Azul, Ala Vermelha, Ala Verde, Referência e Espaço de Estudo Térreo).

#### b) Instalações para Projeção e Capacitação de Usuários

Dispõe de uma sala de 55m<sup>2</sup> com capacidade para 50 lugares, destinada à projeção de vídeos e realização de treinamentos de grupos.

#### c) Sala Interativa e e. cummings

Sala com recursos interativos. Esta sala foi criada em parceria com o Curso de Letras e a Embaixada dos EUA e dispõe de lousa interativa para apresentação de aulas, palestras e seminários, podendo ser utilizada por professores e suas turmas.

#### d) Sala Docente Prof. Nazareth

Sala de uso exclusivo dos docentes da instituição.

#### e) Cabines de Estudo em Grupo

Há 25 cabines de estudo da Biblioteca Central para uso exclusivo dos docentes e alunos regularmente matriculados.

#### f) Salas de Audiovisual

A Biblioteca Central dispõe de duas salas audiovisuais para visualização de áudio e vídeo, destinadas exclusivamente para a reprodução dos materiais da Coleção Multimeios, podendo ser usadas individualmente ou em grupo por docentes e alunos regularmente matriculados.

## 2.2 BIBLIOTECA SETORIAL DE PÓS-GRADUAÇÃO

Localizada no Campus II, Asa Norte, funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h, e no sábado, das 8h às 14h. Ocupa uma área de 357,41m<sup>2</sup> e o acervo está armazenado em estantes deslizantes e convencionais, ocupando uma área de 120m<sup>2</sup>. Toda a Biblioteca Setorial é coberta por sinal de rede sem fio.

#### a) Instalações para Estudo

A Biblioteca Setorial de Pós-Graduação possui um total de 60 lugares, dos quais 20 são módulos para estudo individual e 22 estão distribuídos nas áreas de leitura e atendimento.

#### b) Cabines de Estudo em Grupo

Possui quatro cabines de estudo em grupo que abrigam um total de 18 usuários, ocupando um total de 36m<sup>2</sup>.

### 2.3 RECURSOS COMPUTACIONAIS

Para a realização das atividades acadêmicas, o SIBI provê um conjunto de recursos computacionais formado por 30 computadores, sendo 18 computadores para acesso ao acervo, 2 computadores para os treinamentos ofertados, 6 computadores para acesso a base de dados e 4 para acesso livre.

## 3 INVESTIMENTOS REALIZADOS

### 3.1 INVESTIMENTOS GLOBAIS

O acervo bibliográfico do SIBI/UCB é composto por dois processos de aquisição: compra e doação.

Foram investidos recursos orçamentários globais<sup>1</sup> da ordem de R\$491.026,68 (quatrocentos e noventa e um mil, vinte e seis reais e sessenta e oito centavos) para renovação do Sistema Pergamum e da SiteWorks, compra de materiais bibliográficos e aquisição de bases de dados, conforme tabela abaixo:

Livros – 773 volumes no valor de R\$131.782,62.

Periódicos (Títulos) – 58 volumes no valor de R\$15.931,37.

Base de Dados – 5 volumes no valor de R\$320.848,93.

Sistema de Automação da Biblioteca (Pergamum) – 1 volume no valor de R\$12.422,76.

Mariano e Simões – SiteWorks – 1 volume no valor de R\$10.041,00

Total Geral: 836 volumes, no valor de R\$ 491.026,68.

Fonte: SIBI, mar. 2018.

## 4 ACERVO

### 4.1 ACERVO GERAL

O acervo do SIBI/UCB é formado por livros, periódicos, DVDs, Blu-rays, normas, mapas e outros materiais. Em 2017, o acervo estava distribuído da seguinte forma de acordo com as Áreas do Conhecimento CNPq:

Acervo Total por Área do Conhecimento CNPq e Grupo de Material.

1 – Ciências Exatas e da Terra – 5.859 títulos de livros (19.924 volumes), 114 periódicos impressos (4.014 volumes), 160 títulos de periódicos eletrônicos, 04 vídeos (18 volumes), 27 títulos de materiais especiais (37 volumes). Totalizando de 6.164 títulos e 23.993 volumes.

2 – Ciências Biológicas – 1.829 títulos de livros (6.432 volumes), 75 periódicos impressos (2.109 volumes), 87 títulos de periódicos eletrônicos, 07 vídeos (17 volumes), 09 títulos de materiais especiais (09 volumes). Totalizando de 2.007 títulos e 8.558 volumes.

3 – Engenharias – 1.638 títulos de livros (5.827 volumes), 105 periódicos impressos (2.317 volumes), 70 títulos de periódicos eletrônicos, 06 vídeos (10 volumes), 65 títulos de materiais especiais (123 volumes). Totalizando de 1.884 títulos e 8.277 volumes.

4 – Ciências da Saúde – 6.658 títulos de livros (28.896 volumes), 355 periódicos impressos (13.096 volumes), 534 títulos de periódicos eletrônicos, 46 vídeos (116 volumes), 57 títulos de materiais especiais (137 volumes). Totalizando de 7.650 títulos e 42.245 volumes.

5 – Ciências Agrárias – 439 títulos de livros (919 volumes), 13 periódicos impressos (875 volumes), 64 títulos de periódicos eletrônicos, 02 vídeos (02 volumes), 07 títulos de materiais especiais (17 volumes). Totalizando de 525 títulos e 1.813 volumes.

6 – Ciências Sociais Aplicadas – 29.203 títulos de livros (88.004 volumes), 621 periódicos impressos (23.477 volumes), 688 títulos de periódicos eletrônicos, 317 vídeos (754 volumes), 269 títulos de materiais especiais (485 volumes). Totalizando de 31.098 títulos e 112.720 volumes.

7 – Na área de Ciências Humanas – 25.554 títulos de livros (51.269 volumes), 119 periódicos impressos (12.973 volumes), 562 títulos de periódicos eletrônicos, 67 vídeos (147 volumes), 172 títulos de materiais especiais (227 volumes). Totalizando de 26.774 títulos e 64.616 volumes.

8 – Linguística, Letras e Artes – 12.311 títulos de livros (27.441 volumes), 107 periódicos impressos (2.274 volumes), 132 títulos de periódicos eletrônicos, 503 vídeos (739 volumes), 88 títulos de materiais especiais (141 volumes). Totalizando de 13.141 títulos e 30.595 volumes.

9 – Nas outras áreas foram 828 títulos de livros (1.883 volumes), 16 periódicos impressos (477 volumes), 20 títulos de periódicos eletrônicos, 06 vídeos (13 volumes), 10 títulos de materiais especiais (20 volumes). Totalizando de 880 títulos e 2.393 volumes.

TOTAL GERAL: 84.319 títulos de livros (230.586 volumes), 1.825 periódicos impressos (61.612 volumes), 2.317 títulos de periódicos eletrônicos, 958 vídeos (1.816 volumes), 704 títulos de materiais especiais (1.196 volumes). Totalizando de 90.123 títulos e 295.210 volumes.

\* Fonte: Sistema Pergamum, mar. 2018.

#### 4.2 ACERVO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM MGTI

O acervo do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Governança, Tecnologia e Inovação é formado por 4.592 títulos e 17.558 volumes, distribuídos conforme quadro a seguir:

- Grupo Livros (livros, folhetos, catálogos, dissertações, monografias, teses e livro eletrônico), com 4.288 títulos e 16.017 volumes.
- Grupo Periódicos (incluem nessa categoria os periódicos impressos e disponíveis online), com 167 títulos e 1.384 volumes.
- Grupo Vídeos (nessa categoria incluem DVD, VHS e Blue-Ray), com 116 títulos e 136 volumes.
- Grupo Materiais Especiais (nessa categoria incluem artigos, normas, cartazes, artigos eletrônicos, mapas, CD-ROM, gravação de som, disquete, Kit, folder, cartão, quadro, áudio livro), com 21 títulos e 21 volumes.

Totais: 4.592 títulos e 17.558 volumes.

\*Acervo do Programa Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação.

Fonte: Sistema Pergamum, dez. 2018.

#### 4.3 ACERVO DO PORTAL DE REVISTAS ELETRÔNICAS

O Portal de Revistas Eletrônicas da UCB é um serviço de divulgação e acesso aos periódicos científicos eletrônicos de diferentes áreas de conhecimento, publicados pelos Cursos e Programas da UCB. O Portal utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) / Open Journal Systems (OJS), traduzido, adaptado e distribuído no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Atualmente, o Portal conta com 3.854 artigos inseridos, conforme apresentados no quadro abaixo.

Curso de Economia – Periódico Carta de Economia e Negócios com 29 artigos.

Curso de Comunicação – Periódico Comunicologia – Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília com 267 artigos.

Mestrado em Economia – Periódico Economic Analysis of Law Review com 163 artigos.

Curso de Educação Física – Periódico Educação Física em Revista com 189 artigos.

Curso de Comunicação – Periódico Esferas com 145 artigos.

Curso de Odontologia – Periódico Oral Sciences com 55 artigos.

Curso de Educação – Periódico PIBID com 12 artigos.

Educação à Distância – Periódico Revista Aprendizagem com 45 artigos.

Curso de Educação Física – Periódico Revista Brasileira de Ciência e Movimento com 1.320 artigos.

Curso de Economia – Periódico Revista Brasileira de Economia de Empresas com 176 artigos.

Curso de Educação Física – Periódico Revista Brasileira de Psicologia do Esporte com 23 artigos.

Curso de Direito – Periódico Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor com 102 artigos.

Curso de Letras – Periódico Revista de Letras com 218 artigos.

Curso de Direito – Periódico Revista de Direito Internacional Econômico e Tributário com 190 artigos.

Curso de Medicina – Periódico Revista de Medicina e Saúde de Brasília com 248 artigos.

Curso de Extensão – Periódico Revista Diálogos com 296 artigos.

Curso de Direito – Periódico Revista Direito em Ação com 73 artigos.

Curso de Arquitetura – Periódico Revista do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCB com 50 artigos.

Mestrado em Direito – Periódico Revista do Mestrado em Direito da Universidade Católica de Brasília com 221 artigos.

Mestrado em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação – Periódico Revista Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação com 08 artigos.

Curso de Relações Internacionais – Periódico World Citizen Magazine com 24 artigos.

Total de 3.854 artigos.

\* Artigos Indexados no Portal de Revistas Eletrônicas

Fonte: Portal de Revistas Eletrônicas, mar. 2018.

#### 4.4 ACERVO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

O Repositório Institucional da UCB (RIUCB) foi concebido para atender a necessidade de preservação, disseminação e aumento da visibilidade dos trabalhos acadêmicos. Atualmente, o Repositório conta com 7.598 documentos indexados, conforme apresentado no quadro abaixo. Em 2017, houve 224.332 visualizações de páginas no sítio do RIUCB.

Na coleção da Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação foram indexados 906 documentos.

Na coleção da Escola de Exatas, Arquitetura e Meio Ambiente foram indexados 487 documentos.

Na coleção da Escola de Gestão e Negócios foram indexados 281 documentos.

Na coleção da Escola de Humanidades e Direito foram indexados 2.768 documentos.

Na coleção da Saúde e Medicina foram indexados 1.838 documentos.

Na Extensão foram indexados 37 documentos.

Na Pós-Graduação Lato Sensu foram indexados 1.241 documentos.

No Sistema de Bibliotecas foram indexados 40 documentos.

Totalizando 7.598 documentos indexados.

\*Repositório Institucional. Fonte: Repositório Institucional, dez. 2018

O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Em 2016, houve um total de 58.263 acessos, sendo, 40.389 aos textos completos dos artigos e 17.874 em bases referenciais.

As informações estatísticas sobre os acessos em 2017 serão disponibilizadas pelo Portal de Periódicos Capes a partir de abril de 2018.

## 6 BASE DE DADOS E LIVROS ELETRÔNICOS

Além do Portal de Periódicos, o SIBI adquiriu bases de dados e livros eletrônicos para compor o acervo.

- VLEX é uma base de dados jurídica que integra livros, periódicos e revistas do mundo todo. Além de legislação e jurisprudência atualizadas de mais de 100 países. Os conteúdos vêm de cerca de 900 editoras principalmente da Europa, Estados Unidos e América Latina. São aproximadamente 3 mil títulos de doutrina, sempre com textos na íntegra, incluindo mais de 1.500 livros, e cerca de 1.500 periódicos e revistas jurídicas.
- Editora Atheneu, coleção de livros eletrônicos da editora Atheneu, da área de saúde, publicados em português e com texto completo dos capítulos.
- Coleção de livros eletrônicos da EBSCO, publicados em inglês e com texto completo, nas áreas de comunicação, economia e tecnologia.
- RT Online, plataforma eletrônica que oferece acesso a informação de natureza doutrinária e jurisprudencial, integrando todos os títulos de periódicos editados pela Editora Revista dos Tribunais, o que totaliza mais de mil títulos em diversas áreas do conhecimento jurídico desde 1976.

- MINHA BIBLIOTECA é uma base de livros eletrônicos, em português, que reúne milhares de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento.

- ABNT Coleção é uma plataforma eletrônica que oferece acesso a várias normas das seguintes entidades internacionais: ISO (International Organization for Standardization), IEC (International Electrotechnical Commission); e das entidades de normalização regional COPANT (Comissão Panamericana de Normas Técnicas) e a AMN (Associação Mercosul de Normalização).

## 7 COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Em 2017, foram realizados 32 pedidos de artigos na Biblioteca Central e 2 pedidos de artigos na Biblioteca da Pós-Graduação do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), gerenciado pelo Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT), totalizando 34 artigos.

## 8 COOPERAÇÃO

O Sistema de Bibliotecas da UCB participa de várias redes de bibliotecas, são elas:

- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

- Rede de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP), cuja missão é contribuir para o desenvolvimento da Psicologia no Brasil e América Latina, através da promoção do uso da informação técnico científica em Psicologia.

### 8.1 BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES

O acervo digital por Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu pode ser visto a seguir:

Programa de Pós-Graduação em Comunicação: 60 títulos de dissertações.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Genômicas e Biotecnologia: 158 títulos de dissertações/teses.

Programa de Pós-Graduação em Direito: 232 títulos de dissertações/teses.

Programa de Pós-Graduação em Economia de Empresas: 206 títulos dissertações/teses.

Programa de Pós-Graduação em Educação: 313 títulos dissertações/teses.

Programa de Pós-Graduação em Educação Física: 182 títulos dissertações/teses.

Programa de Pós-Graduação em Gerontologia: 204 títulos dissertações/teses.

Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação: 305 títulos dissertações/teses.

Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão ambiental: 165 títulos dissertações/teses.

Programa de Pós-Graduação em Psicologia: 189 títulos dissertações/teses.

TOTAL: 2.014 títulos de dissertações/teses.

## 9 SERVIÇOS

O Sistema de Bibliotecas oferta aos seus usuários diversos serviços, entre eles os mais utilizados pelos alunos são:

- Empréstimo domiciliar de livros, periódicos, folhetos e outros materiais.
- Comutação bibliográfica.
- Pesquisa bibliográfica.
- Treinamento em bases de dados e Portal de Periódicos Capes.
- Acesso ao catálogo on-line da biblioteca (para consulta, renovação e reserva).
- Acesso ao Portal de Periódicos Capes.

- Orientação para normalização de trabalhos acadêmicos (ABNT).
- Elaboração de fichas catalográficas.

Com a nova Estrutura de Escolas em substituição a Pró-Reitoria de Pós-graduação, o MGTI é filiado a Escola de Gestão de Negócios. Nesse sentido, a Escola possui um espaço físico no campus I em Taguatinga, sendo que o sistema de secretaria ficou a encargo de duas secretarias para prestar serviços ao curso de pós-graduação.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. *Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. 2013. Disponível em: <[http://www.ampesc.org.br/\\_arquivos/download/1382550379.pdf](http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf)>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/pdf/ParecerhomologadoDiretrizesNacionaisEDH.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de junho de 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 13 de ago. 2015.

BRASIL. INEP/MEC. *Censo Escolar da Educação Básica 2013 Resumo Técnico*. 2014. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2015.

\_\_\_\_\_. *Resumo Técnico Censo da Educação Superior de 2012*. Julho de 2014. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. *Indicadores de acesso e participação 2014: rede pública estadual DF*. 2014. Disponível em: <[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/lei4850\\_dados\\_indicadores\\_educacionais/ii\\_c\\_taxa\\_escolarizacao\\_totaldf\\_2014.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/lei4850_dados_indicadores_educacionais/ii_c_taxa_escolarizacao_totaldf_2014.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2015.

IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013*. 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

MAGALHÃES, Maria Carmem Côrtes. *Síntese Histórica UCB - 39 Anos de Educação Superior, 18 Anos de Universidade*. Página UCB, Out, 2013.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. *Carta de Princípios da Universidade Católica de Brasília*. Brasília: UCB, 1998. 15p.

\_\_\_\_\_. *Estatuto*. Série UCB Legislação e Normas. Brasília, DF. 2010. Disponível em: <<http://portal.ucb.br/docs/estatuto2010.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

\_\_\_\_\_. *A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA*. Portaria UCB nº 154 de 27/05/2004. BRASÍLIA, 2010.

\_\_\_\_\_. *INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*. Resolução CONSEPE, 63/2009. BRASÍLIA: UCB, 2009.

\_\_\_\_\_. *NORMAS E PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO*. BRASÍLIA: UCB, 2007.

\_\_\_\_\_. *NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE*. Parecer CONSEPE n.º 91 de 24 de agosto de 2010. BRASÍLIA, 2010.

\_\_\_\_\_. *PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL*. BRASÍLIA: UCB, 2008.

\_\_\_\_\_. *PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL*. BRASÍLIA: UCB, 2013.

\_\_\_\_\_. *Regimento Interno da UCB*. Brasília, DF. 2010.

Disponível em: <<http://www.ucb.br/textos/2/1358/UniversidadeCatolicaDeBrasilia/?sIT=1>>.  
Acesso em: 03 fev. 2014.



ANEXOS

